JULHO . AGOSTO . 2008

Jornal Espiritismo

Ano V | N.º 29 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

fotoloucomotiv

ENTREVISTA

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO MÉTODO DE ALLAN KARDEC

Uma das bandeiras mais utilizadas na defesa do espiritismo é o facto de que o seu conjunto principal de ensinamentos, comummente denominado por alguns espíritas como "obras básicas", foi construído sobre bases científicas, isto é, dentro do método científico das ciências naturais.

Pág. 10

REPORTAGEM

JORNADAS DA ADEP EM ÓBIDOS

Cerca de duas centenas de pessoas interessadas nos estudos espíritas estiveram reunidas em Óbidos, nas já conhecidas Jornadas de Cultura Espírita. Este ano, em 23 e 24 de Maio, estiveram em debate temas relacionados com comunicação. Uma experiência que chegou a todo o mundo via Internet.

Pág. 6

PESQUISA

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE

Um curso inédito na Universidade de São Paulo apresenta métodos de pesquisa em espiritualidade e saúde. Nesse curso, os alunos terão contacto com pesquisas envolvendo medicina e vivências espirituais e religiosas, além de aprenderem metodologias para abordar o assunto de forma científica.

Pág. 8

OPINIÃO

O JOGO DO COPO

Muito se tem falado e escrito acerca do "jogo do copo" como é vulgarmente conhecido este método, antigo mas ainda usado por algumas pessoas para contactar com o mundo espiritual. Nos últimos tempos, devido a artigos publicados nos jornais, e a algumas telenovelas, a comunicação social têm dado eco a esta temática.

Pág. 12

LITERATURA

O PILOTO QUE VOLTOU DO ALÉM

A cena parece retirada do filme «Always», de há duas décadas, tornado célebre pela sua abordagem do paranormal. Tudo se passou agora, na capital portuguesa, Lisboa, com uma espécie de «Sempre» à portuguesa, mas… dentro de uma viatura. Viaje connosco!

Pág. 13

É capaz de imitar Átila?

foto loucomotiv

Com nome começado pela letra A, houve em tempos um terrível guerreiro que, à força de espada, driblou a eficaz ciência da guerra do Império Romano. As hostes chefiadas por Átila ficaram na história como as que desagregaram uma época centenária permitindo a invasão bárbara sobre a barbárie latina.
E o nome ficou. No nosso país e noutros, como os países de Leste.
Hoje, evidenciam-se em Portugal trabalhadores imigrantes, muitos deles vindos dessa região, e, sem qualquer xenofobia, entretecem-se amizades entre povos diferentes. Conheço uma pessoa com esse nome.
Num momento entre almoços, vieram à baila os feitios diversificados, e por vezes difíceis, de algumas pessoas com menores capacidades de equilíbrio e fraternidade.
No caso do Átila, houve sequências de momentos de grosseria, no desiderato do seu trabalho. Por ele ser diferente? Se calhar não, haveria um culto infeliz de incomodar e um pretexto qualquer serviria. Há gente distraída!
Nos momentos de insulto, Átila escondia o desagrado, e sorria. Passava em serviço. No dia seguinte, quando via o verdugo, cumprimentava-o de sorriso aberto – no rosto e no coração malandreco – sabendo que isso produzia uma especial irritação no pobre homem com tão escassas soluções de comportamento. E repetia, repetia-se o quadro durante semanas a fio. Pelo cansaço, venceu. Não conquistou mais um amigo, na verdade, mas venceu sem violência.
Este caso verídico evidencia num homem comum, que tanto quanto sei nada tem de religioso, padrões de comportamento construtivos, optimistas.
Não é um santo, com certeza. Mas é um exemplo de como dar a volta a situações desagradáveis com uma reacção construtiva.
Na verdade, tudo se passa na nossa mente. E é nela que há os recursos necessários para desarticular obsessões e agir de forma a ver além de qualquer mágoa que criemos, a fim de se encontrar o sol sobre a névoa da inferioridade que tudo pisa e ainda assim, sem se elevar, fica sempre por baixo.
Onde parará esse botão milagroso para cada um entrar na fila, e ao carregar nele alcançasse prontamente essa diferença evidente?
Acho que ainda não foi inventado. Por isso, a solução passa mesmo por tratarmos de nos conhecermos melhor a nós próprios, para compreendermos as raízes das nossas tendências e, com propostas de alteração de comportamento mais felizes, reestruturarmos pouco a pouco a mudança.
Ainda assim, se se dá o caso de ser difícil imitar Átila, não se iniba. Tente! Quem sabe não apanha o jeito?

Por Jorge Gomes

A bomba de água

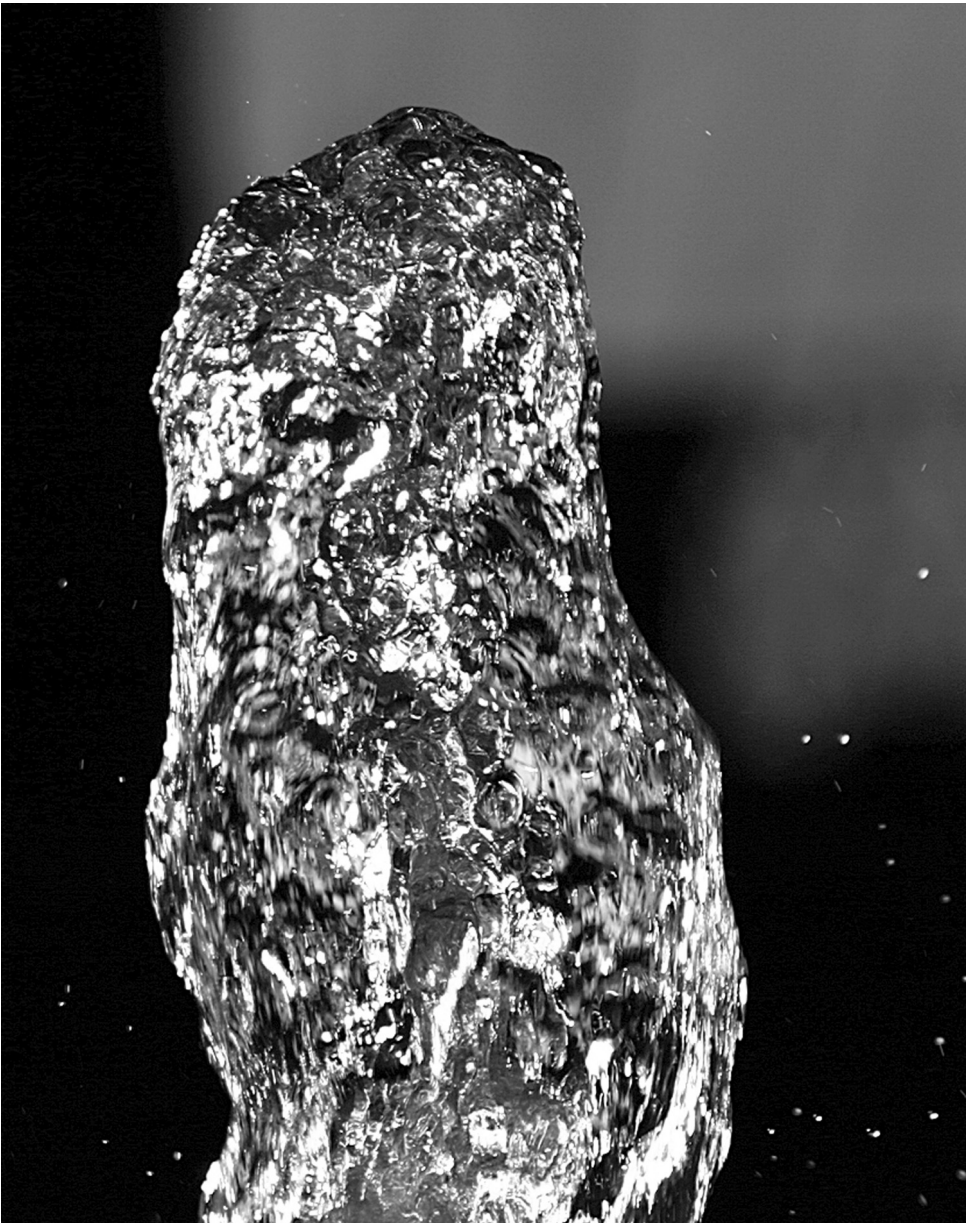



foto loucomotiv

Contam que um certo homem estava perdido no deserto, prestes a morrer de sede, quando por fim chegou a uma casa velha, a desmoronar-se - sem janelas, sem tecto, batida pelo tempo. O homem deambulou por ali e encontrou uma pequena sombra onde se acomodou, fugindo do calor do sol tórrido.
Olhando ao redor, viu uma bomba a alguns metros de distância, velha e enferrujada. Arrastou-se até ali, agarrou a manivela, e começou a bombear sem parar. Nada aconteceu. Desapontado, caiu prostrado para trás e notou que ao lado da bomba havia uma garrafa. Olhou-a, limpou-a, removendo a sujeira e o pó, e leu o seguinte recado:
"Precisa primeiro de preparar a bomba com toda a água desta garrafa, meu amigo.
PS: Faça o favor de encher a garrafa outra vez antes de partir."
O homem arrancou a rolha da garrafa e, de facto, lá estava a água. A garrafa estava quase cheia de água! De repente, ele se viu num dilema: se bebesse aquela água poderia sobreviver, mas se despejasse toda a água na velha bomba enferrujada, talvez obtivesse água fresca, bem fria, lá no fundo do poço, toda a água que quisesse e poderia deixar a garrafa cheia para uma próxima pessoa... mas talvez isso não resultasse.
Que deveria fazer? Despejar a água na velha bomba e esperar a água fresca e fria ou beber a água velha e salvar a sua vida? Deveria perder toda a água que tinha na esperança daquelas instruções pouco confiáveis, escritas não se sabia quando?
Com relutância, o homem despejou toda a água na bomba. Em seguida, agarrou a manivela e começou a bombear... e a bomba começou a chiar. E nada aconteceu!
E a bomba foi rangendo e chiando. Então surgiu um fiozinho de água; depois um pequeno fluxo, e finalmente a água jorrou com abundância! A bomba velha e enferrujada fez jorrar muita, mas muita água fresca e cristalina.
Ele encheu a garrafa e bebeu dela até se fartar. Encheu-a outra vez para o próximo que por ali poderia passar, arrolhou-a e acrescentou uma pequena nota ao bilhete preso nela:
"Creia-me, funciona! Vai ver que precisa de dar toda a água antes de poder obtê-la de novo!"
Podemos aprender coisas importantes a partir dessa breve história: nenhum esforço que faça será válido, se ele for feito da forma errada. Pode passar a sua vida a tentar bombear algo quando alguém já tem reservada uma solução para si. Preste atenção à sua volta! Deus está sempre pronto a suprir a sua necessidade. Ouça atentamente o que Deus tem a dizer, através de alguém, de um livro, de uma mensagem de rádio ou TV, de um jornal ou revista, através da internet ou de um e-mail, etc. e confie. Como esse homem, nós temos as instruções por escrito à nossa disposição. Basta usar. Saiba olhar adiante e compartilhar. Aquele homem poderia ter ficado satisfeito e ter-se esquecido de que outras pessoas que precisassem da água pudessem passar por ali. Ele não se esqueceu de encher a garrafa e ainda por cima soube dar uma palavra de incentivo. Preocupe-se com quem está próximo de si. Lembre-se: só poderá obter água se a der antes.

In http://www.omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-130.htm

Espíritos perdidos

Uma entre muitas outras mensagens apareceu em 28 de Maio na caixa de correio electrónico da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal. E apela: «Gostava de falar com alguém que falasse a mesma língua que eu. Não é errado falar com os espíritos. Eles são nossos amigos, mesmo os que estão perdidos».

fotoloucomotiv

Nos seus tempos livres, a enfrentar a sua tarefa, Mário digita: «Olá Carla, os Espíritos são apenas pessoas como nós. Na visão espírita, não há anjos nem demónios. Há Deus, o Universo, e nós, os Espíritos, que ora estamos no mundo material, ora estamos no mundo espiritual. Quando "morremos", passamos a ser Espíritos sem corpo físico. Assim sendo, encontramos Espíritos mais e menos evoluídos, mais e menos bondosos, como aqui na Terra, os chamados "vivos" também são muito diferentes entre si.

Não devemos fugir a sete pés dos Espíritos, até porque eles não nos podem assaltar ou espancar, como os "vivos". Mas também não devemos acreditar em todo e qualquer Espírito. Assim como não convidamos desconhecidos para nossa casa, também devemos ter precaução em relação aos Espíritos. O contacto com o mundo espiritual só deveria ser feito por pessoas com preparação, estudo, e com objectivos elevados. No Espiritismo e em outras filosofias, é o que se passa.

Muitas vezes os jovens tratam de estabelecer contacto com o mundo espiritual sem estarem minimamente preparados. Por vezes, fazem-no só por curiosidade, e com frequência são enganados por Espíritos matreiros, e o que acontece é que acabam por ser ludibriados.

No site da ADEP, na página http://adeportugal.org/mambo/index.php?option=content&task=category§ionid=1&id=90&Itemid=68&limit=20&limitstart=0, encontrará endereços de centros espíritas espalhados pelo país. Lá poderá aprender Espiritismo, assistir a palestras, apresentar as suas dúvidas, conhecer pessoas com os mesmos interesses, fazer o curso básico de Espiritismo, e, quem sabe, mais tarde, depois de ler «O Livro dos Espíritos» (pode fazer o download no nosso site), poderá juntar-se a um grupo espírita que faça intercâmbio com o mundo espiritual, com toda a segurança. No site da ADEP também está disponível o Curso Básico de Espiritismo. É gratuito e sem compromissos, como TODAS as actividades espíritas.

O objectivo principal da comunicação com os Espíritos que se faz no Espiritismo é precisamente o encaminhamento e esclarecimento dos Espíritos que andam perdidos.

Um abraço amigo!»

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Doação de órgãos

«Dr. Ricardo Di Bernardi, pode falar a respeito de doação de órgãos, sabendo-se que o desligamento total do espírito pode às vezes ocorrer até 24 horas e que, para a medicina, o tempo é muito importante para a eficácia dos transplantes?», pergunta José Almeida e Costa, da cidade da Guarda.

Dr. Ricardo Di Bernardi – A situação é extremamente variável, depende de cada espírito. Não há como responder, para todos, acontece isto ou aquilo. Pode suceder que, em doadores involuntários ou compulsórios, isto é quando a família, ou uma autoridade, decidiu a doação por eles, que se sintam desequilibrados emocionalmente no plano espiritual.
Os suicidas, por exemplo, por possuírem um manancial muito volumoso de energia vital (fluido vital) têm, frequentemente, seu corpo perispiritual ligado ao corpo biológico por muito tempo, devido à quantidade desta energia vital destinada a manter uma longa vida pela frente, que tem automaticamente a função de fixar o corpo físico ao corpo espiritual.
Em função deste fenómeno, podem (alguns, não todos) sentir dores ou choques vibratórios decorrentes da cirurgia. Em doadores voluntários, que o fazem por amor ao próximo, espírito de solidariedade, há uma modificação energética na frequência e no comprimento onda que irradiam. Esta mudança de comportamento energético atrai, por sintonia, a presença de instrutores e médicos do plano espiritual que auxiliam o doador.
Via de regra, a doação é um acto luminoso, que determina uma reacção benéfica. Há no entanto um jogo de forças no processo. A energia do receptor, do órgão em si, do próprio doador, da família do doador e da família do receptor, as empresas que manipulam o órgão, o padrão vibratório da equipa médica, e toda a actuação dos obsessores e protectores de cada grupo destes... Em síntese o que determina as consequências é a intenção e o amor».
José Acúrcio, de Cascais indaga: «Qual a razão da dor e de tanto sofrimento que percorre a Humanidade? Será que Deus não tinha uma outra forma de ensinar?».
Dr. Ricardo Di Bernardi – A dor e o sofrimento, que grassam na humanidade, decorrem do automatismo da LEI DE ACÇÃO REACÇÃO. As consequências ocorrem, hoje, em função do que, cada um de nós, individualmente, bem como cada colectividade, movimenta em matéria de energias com os seus pensamentos, os seus sentimentos e as suas atitudes.
Estas energias somam-se a outras do mesmo nível, da mesma frequência e do mesmo comprimento de onda. Esta movimentação energética cria campos de força que atraem outros campos similares. A dor individual ou colectiva decorre da resposta automática das leis da natureza. Quando se diz Lei da natureza queremos dizer Deus. Se um indivíduo ou uma colectividade produziram sofrimento, dor, geram, por sintonia, a atracção de energias do mesmo padrão vibratório para si.
Ressalvemos que estas energias poderão ser neutralizadas por actos construtivos, edificantes, de labor e de amor. Lembramos, também, que atitudes positivas geram felicidade, individual e ou colectiva. Estamos a atender à sua pergunta, isto é: Há um sofrimento, por quê? José: não existe o "Deus" inventado pelas religiões. O Deus que fica triste, zangado, se emociona, castiga ou perdoa.
Existe a Lei do Amor e da Justiça, que é uma força cósmica omnipresente, perfeita e imutável. Deus é impessoal. Se é imutável não tem comportamentos humanóides. Deus não pune nem cria dores, portanto, não cria forma de nos ensinar. Quando Jesus disse: vós sois deuses, Deus está em vós, é o mesmo que «O Livro dos Espíritos» coloca: Onde está a Lei de Deus? Resposta: Na Consciência. Dentro de nós geram-se as desarmonias vibratórias que por automatismo das leis da natureza determinam as consequências inevitáveis.
Sim, claro! Podemos atenuar, trabalhando e amando. Um abraço fraterno!»

Ricardo di Bernardi é palestrante e pesquisador, médico pediatra e homeopata, de Florianópolis, Brasil.

fotoloucomotiv

PORTO - CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DA LUZ

No passado dia 31 de Maio o Centro Espírita Caminheiros da Luz, no Porto, comemorou 21 anos de existência.
Durante o mês de Maio, foram convidados a palestrar neste centro Alexandre Ramalho (Lar Espírita Esperança), Dr. Luténio Faria (Associação Espírita Consolação e Vida), Dr.ª Lígia Almeida (Centro Espírita Caridade por Amor), Casimiro Ramos (Centro Espírita Francisco Xavier), João Xavier de Almeida (Centro Espírita Cristão de Rio Tinto). A iniciativa visou não só as comemorações de mais um aniversário, mas também proporcionar a troca de conhecimentos e a colaboração fraterna entre associações da zona Norte.
As comemorações culminaram com a realização de uma festa, no sábado, dia 31, que contou com a participação de todos os colaboradores, dos grupos de crianças, jovens e respectivos pais.
Houve teatro de sombras, com o tema "A Génese", pelo grupo de jovens; as crianças participaram com duas peças de teatro sobre a existência de Deus e a conservação da natureza; os pais declamaram alguns poemas; os colaboradores apresentaram uns jograis, e no final terminaram em coro, com várias canções, acompanhadas à viola pelo nosso músico Marcos.
Foram proferidas algumas palavras pelos dirigentes do centro, José António Galvão e Paula Moutinho, de agradecimento e incentivo à participação de todos nas actividades do centro.
No final, Alexandre Ramalho, delegado no Norte da Federação Espírita Portuguesa, em nome da União das Associações Espíritas da Região do Porto, parabenizou mais um aniversário dos Caminheiros da Luz, e enalteceu o trabalho que se tem feito, no sentido de unir cada vez mais os centros, na colaboração fraterna.
Estiveram presentes vários dirigentes de centros espíritas do Norte, que nos acompanharam no lanche que foi servido de seguida, onde não faltou um bolo de aniversário e muita alegria, espelhada nos rostos de todos os que participaram.

Por Regina Figueiredo

JORNADAS ESPÍRITAS DE LISBOA

fotoorganização

No Centro Espírita Perdão e Caridade realizaram-se mais umas Jornadas Espíritas de Lisboa no dia 25 Maio passado, subordinadas ao tema A ERA DO ESPÍRITO IMORTAL.
A exposição no período da manhã foi acerca de GABRIEL DELANNE - Vida e Obra, apresentado pela Margarida Henriques (trabalhadora e dirigente).
"François-Marie-Gabriel Delanne nasceu em Paris, na Rue du Caire, 21, em 23 de Março de 1857 e desencarnou no dia 15 de Fevereiro de 1926, com 69 anos.
Discípulo fiel de Allan Kardec a sua grande preocupação foi sempre a de dar a conhecer o lado científico do Espiritismo. Num discurso feito no cemitério Père Lachaise, numa homenagem ao Codificador, afirmava: "Allan Kardec não veio trazer uma religião, não impôs nenhum culto. A sua moral é de Jesus destituída de qualquer falsa interpretação […] Se há um campo de estudos ainda inexplorado é o que compreende as relações entre o mundo invisível e o nosso […], mas um dia virá em que elas serão conhecidas como fenómenos estudados cientificamente e não serão mais segredos para nós. […] "
Algumas obras :
• 1885 - O Espiritismo perante a Ciência
• 1896 – O Fenómeno Espírita
• 1897 – A Evolução anímica
• 1898 – Pesquisas sobre a mediunidade
• 1899 – Alma é imortal
• 1909 – As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos (1º volume)
• 1911 – As Aparições dos Vivos e dos Mortos (2º volume)
• 1927 – Documentos para servir ao Estudo da Reencarnação
• Em Jul. de 1896 fundou a Revista Científica Moral do Espiritismo

Como habitualmente o JEL - Jogral Espírita de Lisboa, ensaiado por João Dimas, brindou-nos com algumas declamações de «Parnaso de Além-túmulo».
Após o almoço o tema apresentado por um jovem do Grupo Espírita Batuira de Algés, Frederico, baseou-se na obra de Emmanuel " A CAMINHO DA LUZ ".
Seguiu-se debate com todos os intervenientes, moderado por Carlos Alberto Ferreira e cerca das 16h30 deu-se por encerradas mais umas Jornadas.

Por Elisa Viegas

CONVÍVIO DA CRIANÇA ESPÍRITA

Dia 1 de Junho, Dia da Criança, decorreu em Leiria o 12º CONCESP - Convívio da Criança Espírita, sob o tema "Amor e Respeito à Natureza".
Uma dúzia de Associações Espíritas marcaram presença neste convívio, que levou até à cidade do Lis cerca de 450 pessoas, sendo perto de 200 as crianças participantes.
Entre crianças, evangelizadores, pais, irmãos, avós, e até quem sabe amigos e outros familiares, ninguém quis perder as lições que as crianças deram.
Aliás, a prece de abertura e as boas-vindas foram mesmo feitas por uma criança, a que se seguiram singelas palavras da dirigente da casa anfitriã, Isabel Saraiva, do presidente da Federação Espírita Portuguesa, Arnaldo Costeira, e da coordenadora do Departamento Infanto-Juvenil da Federação Espírita Portuguesa, Maria Emília Barros.
A manhã foi recheada de belíssimas actuações pela criançada: teatro, música, poemas e filmes deliciaram a assistência.
Embora nervosos, alguns tímidos, e outros ainda algo chorões, as crianças conseguiram levar bem alto a mensagem fundamental deste convívio: temos, urgentemente, de cuidar mais e melhor do nosso "Lar Maior", a Terra.
Após o almoço, que foi divinalmente servido (parabéns ao serviço de "catering", isto é, aos incansáveis e sempre atenciosos trabalhadores da Associação Espírita anfitriã), seguiram-se variadíssimos jogos/actividades que dividiram as crianças consoante as faixas etárias.
Desde simples jogos tradicionais, para os mais petizes, ao "peddy paper" para os mais crescidos, a tarde soalheira daquele domingo ficará na memória da pequenada pela alegria e brincadeira que uniu as crianças espíritas portuguesas.
Ao mesmo tempo que a criançada se entretinha a brincar e jogar, pais, evangelizadores e acompanhantes puderam assistir a duas palestras alusivas ao tema da Família por Emília Barros e por Isabel Saraiva.
Antes das despedidas, a organização do convívio presenteou a todos um delicioso lanche, mais que merecido depois de tanta brincadeira.
Ficou ainda decidido, que o 13º CONCESP irá realizar-se na cidade do Porto em 2009, e irá ser organizado em conjunto por algumas associações daquela cidade.

Por Pedro Costa

Errata
Pedro Costa foi também o autor da notícia na edição anterior sobre o Encontro Nacional de Jovens Espiritas e não quem foi indicado por lapso.

LEIRIA: A FAMÍLIA EM FOCO

fotojoãoeduardo

No passado dia 7 de Junho teve lugar na Associação Espírita de Leiria (AEL) um Seminário intitulado "Família – Exercitando a ternura / Trabalho em Equipa – Jesus, Modelo e guia na actividade espírita".
Habituados à dinâmica deste centro espírita da região centro e como o tema era muito pertinente nos dias que correm, adentrámos o espaço na certeza de momentos bem vividos.
Era oradora convidada Maria Helena Marcon, trabalhadora de larga experiência na seara espírita que desenvolve as suas actividades na Federação Espírita do Paraná, Brasil, e que possui uma vasta experiência no movimento espírita brasileiro. Deslocando-se a terras lusitanas, presenteou-nos com os seus conhecimentos e enriqueceu-nos com este seminário, abordando temas muito úteis sobre como viver em família.
No ambiente fraterno que é característica dos eventos espíritas, podemos encontrar espíritas de vários pontos do país que se deslocaram até Leiria propositadamente para esta actividade.
Durante a manhã desse dia primaveril, "Família – Exercitando a ternura" foi o tema escolhido, visando a uma maior consolidação do núcleo familiar de forma a fortalecer os laços familiares, sensibilizando o público presente sobre a importância da Doutrina Espírita e do Centro Espírita, no equilíbrio mútuo da Família e da Sociedade.
O almoço decorreu nas instalações desta associação espírita, num ambiente salutar de convívio e confraternização.
"Trabalho em Equipa – Jesus, Modelo e guia na actividade espírita" foi o tema escolhido para as actividades da tarde.
Helena Marcon abordou neste módulo como podemos seguir os ensinamentos e exemplos deixados por Jesus, quer no centro espírita quer em sociedade, e a importância de termos um modelo e guia que nos beneficia.
Nesta abordagem, Helena realçou ainda a actualidade da mensagem de Jesus de Nazaré, como solução para todas as diatribes do quotidiano.
Após um dia enriquecedor de aprendizagem compete a cada um de nós o trabalho interior de reforma íntima.
Mais uma vez esta Associação está de parabéns pelo excelente trabalho de divulgação da Doutrina Espírita e pela forma carinhosa como recebeu todos os participantes.

Texto: Nuno Fortuna (Caldas da Rainha)

Jornadas de Cultura Espírita

Não obstante a mudança dos tempos e o aperfeiçoamento dos métodos, os espíritas cada vez mais se unem para oferecer às comunidades a quota do seu trabalho na aposta de futuros investimentos evolutivos. Esquecem títulos e valores para trabalhar o carácter e o sentimento.

fotojosé braga

Vítor Rodrigues

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) realizou as suas Jornadas de Cultura Espírita, em Óbidos, nos dias 23 e 24 de Maio de 2008 e escolheu o Auditório Municipal "A Casa da Música" para falar de **"Espiritismo: Comunicar".**
Cerca de 170 pessoas participaram nas Jornadas da ADEP. Chegaram de vários pontos do país. De Bragança a Olhão. E prometeram ser muitas mais porque ao despertar interesse pelos problemas espirituais, a filosofia espírita presta grande serviço ao mundo material e lembra ao homem, em particular, que apesar do seu orgulho, não passa de um simples fragmento em toda a criação.
Eram 20h45 do dia 23 de Maio. Recebidos e instalados os participantes, a aposta do presidente da ADEP, Ulisses Lopes, apoiado por Amélia Reis, colaboradora do Centro de Cultura Espírita, das Caldas da Rainha, e membro da ADEP, começou por ser encarada num misto de sensatez e ironia, para tornar mais leve o cansaço de um final de semana.
Procurando motivar a qualidade das intervenções no decurso dos dois dias daquele evento, um vídeo sobre a divulgação do Espiritismo em Portugal evocaria a horizontalidade do movimento espírita, enfatizando a decorrência de iniciativas e lides em que a ADEP se tem empenhado, tendo em vista a valorização da doutrina.
Depois, a primeira conferência. Vítor Rodrigues, doutor em Psicologia pela Universidade de Lisboa e presidente da EUROTAS, European Transpersonal Association, sobejamente conhecido pelos seus gostos de "viajar com os clientes pelas terras da mente", brindou o público com mais uma parcela do seu real acervo ético e cultural, própria de um terapeuta experiente e sabedor. Entre sorrisos e ensinamentos e sob o olhar atento dos participantes, "A Psicologia da Comunicação" durou mais de uma hora, numa ténue aliança entre o conhecimento científico e a experiência humana. Seguiu-se um debate. E a visualização de um novo vídeo. O deambular das cenas observadas ia "transportando" os olhares e a imaginação através dos insondáveis caminhos que a dinâmica espírita palmilhou desde o ano de 1857 até aos dias de hoje.
A música, linguagem de entendimento universal, não deixou de estar presente. Filomena Lencastre e João Paulo, membros do Centro de Cultura Espírita, das Caldas da Rainha, cantaram em conjunto, preparando o ambiente para o recurso audiovisual que se seguiria: "O Centro Espírita". Parodiando as inúmeras situações a que o centro espírita se expõe na partilha e divulgação dos conhecimentos deste e do "Outro Mundo", um grupo de colaboradores da Associação Sociocultural Espírita de Braga revelou, através de uma pequena reportagem, que, pese embora o grande avanço do século XXI a cortina das trevas ainda cobre as mentes falíveis e supersticiosas, impedindo o real conhecimento da Doutrina dos Espíritos. Em bom estilo minhoto, humor e alegria envolveram sincronicamente todos os presentes naquele serão pacífico de Óbidos, fazendo agradável ponte para as conferências do dia seguinte.
Sábado, dia 24 de Maio. Manhã soalheira. O programa era promissor. Os postulados doutrinários estariam ali, bem perto de todos, em atmosfera de fogosa esperança. O esquema previsto para a apresentação das doze intervenções, distribuídas por painéis e agendadas para aquele dia, prometia atrair e distrair o auditório, na medida em que assumia valores próprios e ligações visuais com as mensagens que deveriam apoiar. A responsabilidade primária de cada palestrante e os programas modernos da apresentação em computadores fizeram o resto.
Reportando-se à veracidade dos livros espíritas e à credibilidade de autores clássicos: Léon Denis, Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano, entre tantos outros, e modernos: Deolindo Amorim, Richard Simonetti ou José Herculano Pires, o orador Carlos Ferreira, membro da ADEP, apresentou o primeiro painel do dia e destacou o papel da literatura espírita na formação e informação adequadas ao progresso do ser humano.
Outros temas se perfilharam. Grafismos. Jornalismo de eficiência, consciência e rigor, onde os conceitos doutrinários, de Allan Kardec, estejam presentes e internet, como vasto canal de informação e cultura ao serviço do público, iam surgindo aos olhos e ouvidos da assembleia. Vasco Marques, membro e webmaster da ADEP, forneceu dados concisos e ferramentas apropriadas à comunicação fácil e pronta a ser usada por qualquer centro espírita.
Depois, um pequeno intervalo seguido de um debate. E novamente a comunicação em evidência:
"Como palestrar", uma forma preponderante de abordar ideias, modificar percepções e esclarecer consciências nos centros espíritas, conduzida por José Lucas, secretário da ADEP.
Pelo meio-dia, Amélia Reis pronunciou-se sobre a neutralidade dinâmica do atendimento ao público nos centros espíritas. Recordou aos assistentes as diversificadas capacidades de que os mesmos deverão dispor, como o local físico ou as características humanas e doutrinárias de quem executa esta tarefa, a fim de não "criar mais dúvida e confusão, em vez de esclarecer" aqueles que procuram os benefícios relacionados com a prática do bem.
Seguidamente, coube a Noémia Margarido, tesoureiro da ADEP, falar sobre a "Comunicação Mediúnica". Dissertou sobre a mediunidade como canal de comunicação por excelência e ainda como serviço de utilidade pública, desde que salvaguardados os inconvenientes e os perigos que a mesma acarreta, ao mesmo tempo que ia fundamentando as suas afirmações nos princípios da observação e da pesquisa, preconizados por Allan Kadec.
A manhã chegava ao fim. E o almoço prometia retemperar os estômagos.
Um debate iniciou os trabalhos da tarde. Seguiu-se novo painel: "Formação e relações interpessoais no centro espírita". Mário Correia, membro da ADEP, apelou à necessidade de formação espírita no combate às dúvidas e conflitos que assolam as mentes da humanidade actual e ao benefício do conhecimento administrado em todas as idades, mas prioritariamente na infância e na juventude para derrubar as barreiras da incompreensão, dos vícios e das paixões, tão próprias dos nossos dias.
Regina Figueiredo, colaboradora do Centro Espírita Caminheiros da Luz, no Porto, deu-lhe seguimento. Chamou a atenção para a obrigatoriedade de princípios educacionais nas crianças e nos jovens, principais receptores dos fundamentos espíritas que os elevarão a estratos mais alinhados, ao mesmo tempo que os desviarão do veneno da indiferença e da balbúrdia dos desocupados, muito visíveis na sociedade actual.
Coube ainda a Jorge Gomes, vice-presidente da ADEP, exprimir por palavras a imprescindibilidade das relações interpessoais no centro espírita, local privilegiado para entender a irreversibilidade da lei do progresso e do entendimento da Doutrina Espírita como basicamente informativa. A consciência de fraternidade que a humanidade está a atingir obriga a repensar os painéis mentais construtores de ligações fraternas e a abolir os constrangimentos responsáveis pela desarmonia entre iguais.
De seguida, Ulisses Lopes expôs, em breves palavras, como cuidar do espaço físico do centro espírita. Limpeza, conforto, simplicidade, brio, imagem simples, mas cuidada, não são, segundo ele, entraves a uma decoração espacial onde os princípios doutrinários da codificação estejam presentes, como: ausência de rituais, imagens, altares e paramentos, entre outros.
Pequeno intervalo. Novo debate. Depois, a arte espírita como forma de comunicação. Reinaldo Barros, membro da ADEP, expôs conceitos e diferenciou a arte mediúnica da arte espírita, aquela "onde se incluem os postulados da Doutrina Espírita".
Os momentos que se seguiram a este painel seriam de surpresa. Reinaldo Barros foi mais longe, exibindo dotes de artista musical. Cantou a liberdade: "Hoje é dia de ser livre e ser feliz/Hoje é dia de amar e ser amado como sempre quis/Hoje é dia", encerrando oficialmente as Jornadas.
Finalmente, a surpresa que todos aguardavam. A organização anunciou o lançamento do "Jornal de Espiritismo" em versão on-line. A emissão em papel já conta cinco anos consecutivos. Os presentes no auditório aclamaram a iniciativa e prometeram aderir, tendo em vista o enobrecimento da natureza cultural da filosofia espírita.
Estava assim terminada uma maratona de agradáveis horas de educativo convívio.
Os presentes no auditório, mas também os 470 que pela primeira vez assistiram a um evento espírita em Portugal, via internet, deram testemunho ao mundo de que o Espiritismo educa e cativa.

Texto: Eugénia Rodrigues

Os vídeos de todas as jornadas estão disponíveis no sítio da ADEP em www.adeportugal.org

Em torno do Espiritismo

Há leitores que, com vontade de divulgar a doutrina espírita, deixam este jornal em locais públicos, como bibliotecas e até consultórios. Nesse sentido, há perguntas que quem pega neste jornal pela primeira vez faz inevitavelmente.

fotoloucomotiv

O que é o espiritismo?
Independentemente do que é para cada pessoa, mais ou menos informada, o espiritismo, esta doutrina existe como um facto histórico. Ele foi codificado, foi compilado, foi organizado por um senhor chamado Allan Kardec, em Paris, França, em meados do século XIX. Kardec era um vulto proeminente da cultura da época. Assim, temos um facto histórico que origina o espiritismo como doutrina.
Naturalmente, espiritismo ou doutrina espírita é a mesma coisa. Mediunidade é um fenómeno, espiritismo é uma doutrina, uma filosofia de consequências morais. Historicamente temos assim o espiritismo definido. Agora, quanto ao seu significado, à sua definição, Allan Kardec define-o como a ciência que estuda as relações entre o mundo corporal e o mundo espiritual, entre o mundo físico e o mundo extra-físico. É isso essencialmente.

Como ver a vida para além da morte?
Encaramos a vida para além da morte necessariamente como um acto de continuidade a esta mesma vida. Há pessoas que podem dizer que por esse facto, porque nós achamos que além da morte do corpo continuamos a viver, temos a tendência a desprezar a vida terrena. Mas isso é apenas um equívoco de quem não está bem dentro do assunto. De facto, o conhecimento do espiritismo motiva-nos a interessarmo-nos cada vez mais pela vida presente, e pela resolução dos seus problemas.

Qual a actual posição da igreja católica portuguesa perante o espiritismo?
A atitude é de respeito, parece-me. Depende muito dos representantes do clero que estejam em causa, mas, no geral, a doutrina oficial condena a comunicação com os chamados "mortos". Para isso baseia-se numa parte da Bíblia segundo a qual Moisés, no Antigo Testamento, proibia a comunicação com os "mortos". Entendemos que isso foi necessário, naquela altura, precisamente porque havia muitos abusos em termos de mediunidade (faculdade paranormal pela qual podemos intercambiar ou servir de intermediários com o plano espiritual). Ainda hoje vemos anúncios nos jornais, em que médiuns se dizem espíritas, afirmando que resolvem todos os problemas, que solucionam casos de amor (o que é um absurdo) etc., tomando uma atitude errada, explorando pessoas facilmente crédulas, no caso do charlatanismo. Naquela altura (de Moisés) isso também era uma constante, e compreendemos que Moisés terá portanto proibido justamente isso. Actualmente vivemos tempos completamente diferentes.

Todos esses abusos, médiuns que se dizem espíritas, põem anúncios nos jornais, etc., criam um clima de desconfiança e descrédito junto da filosofia espírita?
Naturalmente. Mas isso acontece porque as pessoas conhecem de ouvido a palavra espiritismo mas não sabem o que ela significa, porque se não fosse assim perceberiam de imediato que essas pessoas, se se dizem médiuns, em primeiro lugar podem não o ser, apenas simular a mediunidade, e em segundo lugar, médiuns espíritas não são de certeza absoluta, porque o espiritismo é um assunto muito sério e o serviço prestado é sempre inteiramente gratuito e a sua conduta dentro dos muitos estudos já realizados nessa área.

Qual é a ligação que existe entre espiritismo e reencarnação?
A reencarnação existe em muitas doutrinas, não só no espiritismo. No espiritismo, ela aparece através da sugestão de espíritos que se comunicaram através de médiuns, na altura portanto, com Allan Kardec, e muitos outros espíritas da época, que sugeriram a reencarnação como um facto que nos pode explicar muitos problemas humanos e que seria tempo de também nós começarmos a pensar no assunto. À partida, parece uma coisa muito estranha, a reencarnação, "sermos outros" como alguns dizem, mas, no fundo, somos nós mesmos, noutros palcos, noutras experiências, com vestes diferentes.

Encaramos a vida para além da morte necessariamente como um acto de continuidade a esta mesma vida

Já com 150 anos, o movimento não teve muita expansão ou aceitação?
JG - Sim, ele teve a sua expansão, mas repare, por exemplo aqui em Portugal, aconteceu que no princípio do século XX existiam vários vultos de renome que eram espíritas. Um deles, o Dr. A. Martins Velho, era presidente da antiga Federação Espírita Portuguesa. Existia por exemplo o general Passaláqua, o coronel Faure da Rosa, gente das Artes, existia um conjunto de personalidades que dava uma certa expressão ao movimento espírita português, nessa altura. Com o advento do Salazarismo, com apreensão de alguns bens, móveis e imóveis, impedido o direito de reunião e de associação, só depois de 1974, o movimento recomeçou a sua expansão, com o advento da liberdade de expressão.

Quais as vantagens para o homem, para a sociedade, o que é que realmente o homem ganha ou perde pelo facto de ser espírita?
Ganha muito. Ganha em entendimento. A sua visão sobre o mundo, sobre os problemas humanos, ganha uma dimensão que de outra maneira nunca alcançaria. As coisas deixam de ser, portanto, remetidas apenas ao presente, e alcançam uma articulação com o passado e o futuro. Existe um antes, um agora e um depois.
Naturalmente, no antes encontramos causas ocultas, dissimuladas, que justificam o nosso presente. No entanto, dispomos do presente para transformar a nossa vida para melhor, num sentido ético naturalmente, e provocar de algum modo um futuro ainda melhor.
O ambiente, hoje em dia nos meios de comunicação social, tem sido uma constante. Para nós, espíritas, isso toma um significado muito especial, por exemplo: se nós, hoje, estamos a estragar o meio ambiente, não só os nossos descendentes, nossos filhos, netos, bisnetos, mas nós mesmos, podemos voltar "amanhã" e encontrar uma Terra completamente desolada, também mercê dos nossos próprios actos, da nossa indiferença. Isso, por exemplo, desperta um maior sentido de responsabilidade e de atitudes construtivas.

Por Jorge Gomes e José Lucas

Pesquisa em espiritualidade e saúde

Um curso inédito na Universidade de São Paulo apresenta métodos de pesquisa em espiritualidade e saúde.

fotouniversidade de são paulo

A relação entre espiritualidade e saúde é o tema de uma disciplina de pós-graduação inédita no Brasil. As aulas acontecem no Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).
Nesse curso, os alunos terão contacto com pesquisas envolvendo medicina e vivências espirituais e religiosas, além de aprenderem metodologias para abordar o assunto de forma científica.
Os responsáveis pela disciplina são os médicos psiquiatras, professor doutor Francisco Lotufo Neto, do IPq, e o professor doutor Alexander Moreira de Almeida, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Desde 1999, o Instituto de Psiquiatria mantém o Núcleo de Estudos e Problemas Espirituais e Religiosos (NEPER), que se dedica a pesquisas sobre o tema. O «Jornal de Espiritismo» em números anteriores entrevistou seus directores.
Diz o Prof. Dr. Alexander Moreira de Almeida que "Inicialmente foram oferecidas 25 vagas, mas a procura foi tão grande que foi preciso aumentar o número de alunos para 36, e mesmo assim várias inscrições foram recusadas por falta de espaço para acomodar mais alunos".
O investigador brasileiro acredita que a grande demanda se deve ao facto da população brasileira e mundial ter uma noção de espiritualidade e religiosidade muito forte - e a área académica de saúde, tradicionalmente, negligenciar o tema. "Desde o século XIX, a religiosidade ou tem sido encarada de forma negativa, ou evitada como objecto de estudo", afirma Moreira de Almeida.
A situação começou a modificar-se nos últimos vinte anos, quando instituições de pesquisa da Europa e Estados Unidos começaram a estudar de forma mais rigorosa os vínculos entre saúde e espiritualidade. "O tema é considerado de grande importância pela população e pelos pacientes", destaca o professor. "Surgiram pesquisas sobre a espiritualidade dos pacientes e a influência da religião no modo com que encaram as doenças, além de estudos relacionando um maior envolvimento em práticas religiosas com redução do uso de drogas, depressão e casos de suicídio".

Metodologia

O médico psiquiatra observa que, no Brasil, há muitos investigadores interessados em pesquisar sobre o assunto, mas não conseguem encontrar orientação. "O curso pretende suprir esse deficit apresentando os métodos para a realização de pesquisas de qualidade em espiritualidade e saúde".
O curso do IPq é baseado na metodologia utilizada pela Duke University, dos Estados Unidos, cujo Centro de Espiritualidade e Saúde é considerado referência no trabalho de pesquisa. "Os alunos terão contacto com aquilo que já foi estudado e a metodologia para pesquisas científicas", descreve Moreira de Almeida, que fez pós-doutoramento na instituição norte-americana.
"Por ser uma área de fronteira em pesquisa, não basta apenas copiar os métodos utilizados em outros campos da medicina, sendo preciso definir qual é a abordagem científica para analisar as relações entre saúde e vivência espiritual", explica o professor.
No final do curso, cada aluno irá elaborar um projecto de pesquisa em espiritualidade e saúde, que será discutido em sala de aula.
Para Moreira de Almeida, o grande desafio do curso é abrir caminhos numa área que ainda é cercada de opiniões pré-formadas. "Poucos estudam o tema, mas muitos têm uma opinião já pronta", aponta. "Esses pontos de vista são extremistas, pois vão da credulidade ingénua até o cepticismo dogmático".

"Por ser uma área de fronteira em pesquisa, não basta apenas copiar os métodos utilizados em outros campos da medicina, sendo preciso definir qual é a abordagem científica para analisar as relações entre saúde e vivência espiritual",

Com os alunos, os professores pretendem seguir um caminho intermediário e proporcionar uma grande abertura para a investigação de fenómenos pouco compreendidos, como transe e possessão, experiência de quase-morte, relatos de cura em contextos religiosos e espirituais, relação entre frequência a serviços religiosos e melhora de depressão, entre outros. "Todos os aspectos envolvidos, características, causas e consequências, serão estudados, agregando-se o rigor científico", conclui Alexander Moreira de Almeida
No ano passado, a equipa do NEPER ajudou a organizar um suplemento especial da «Revista de Psiquiatria Clínica» do IPq, com artigos sobre questões relacionadas a medicina e espiritualidade. O suplemento pode ser visto na página http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol34/s1/index.html

Fonte: Universidade de São Paulo.
Por Luís de Almeida

fotojorge gomes

O papel da matéria na evolução do espírito

As informações trazidas pelos próprios espíritos estabelecem a existência de uma relação directa entre o grau evolutivo de um espírito e a influência da matéria sobre este. Quanto mais desmaterializado o Espírito, maior será seu estágio evolutivo.

fotoloucomotiv

Desse conceito, pode-se concluir que de alguma forma a matéria serve de embaraço à marcha do espírito. Porém, qual a origem dessa influência da matéria e como actua ela dessa maneira sobre o espírito?
Uma boa pista para tal resposta encontra-se na própria proposição anterior: da mesma forma que quanto mais evoluído o espírito, menor será o efeito da matéria sobre ele, quanto mais primitivo o seja, maior será a sua ligação à matéria. Uma vez que nada no Universo foi criado sem um fim útil, podemos concluir que a matéria é um elemento indispensável no progresso do espírito nos primeiros estágios da sua evolução, mas que, com o passar do tempo, deixa de o ser.
A questão fundamental é: porquê?
Segundo os Espíritos, a união entre o elemento espiritual e matéria vai muito além do fenómeno conhecido por encarnação.
Esse conceito está expresso na questão 26, de *"O Livro dos Espíritos"*:
Poder-se-á conceber o Espírito sem a matéria e a matéria sem o Espírito?
"Pode, é fora de dúvida, pelo pensamento."
Ora, se as inteligências habitantes do mundo invisível, a que chamamos Espíritos, estivessem se referindo tão-somente à ligação espírito-corpo de carne, a resposta não faria o menor sentido, visto que qualquer Espírito desencarnado poderia reconhecer-se imediatamente livre da matéria.
Assim, é possível inferir que a resposta abrange um espectro muito mais amplo que o espírito na escala humana, dizendo respeito, inclusive, aos próprios espíritos desencarnados. Em outras palavras, o que conhecemos por "Espírito livre da matéria" expressa unicamente a ideia de que o Ser nesta condição utiliza um organismo, conhecido por perispírito, sem, contudo, estar livre da matéria. Esta conclusão está plenamente de acordo com proposição inicial, que em nosso actual estado de evolução, seja no plano visível ou invisível, sentimos ainda forte influência da matéria.
Uma vez descartada a hipótese de que a separação entre espírito-matéria se dá com o fenómeno da morte, também se pode eliminar a ideia de que o processo de ligação seja restrito apenas ao nascimento de uma criança, ou encarnação.
Ao invés disso, tal ligação deve ser entendida num estágio evolutivo muito anterior ao humano. Daí decorre que a matéria também sofre a acção salutar do espírito, de maneira que ambos os elementos progridam, ainda que por meios diferentes.
Ambos os raciocínios podem ser observados nas seguintes questões de "O Livro dos Espíritos":
22a) - Que definição podeis dar da matéria?
"A matéria é o laço que prende o Espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua acção."
25) O Espírito independe da matéria, ou é apenas uma propriedade desta, como as cores o são da luz e o som o é do ar?
"São distintos uma do outro; mas, a união do Espírito e da matéria é necessária para intelectualizar a matéria."
Assim, o espírito no seu estado primitivo necessita de um elemento externo que seja capaz de despertar as suas faculdades que ainda se encontram em estado latente. Tal é o papel da matéria.
Nesse sentido, é razoável imaginar que a matéria, longe de ser completamente passiva, contenha determinadas características, uma vitalidade, podemos assim dizer, capaz de estimular o espírito, fazendo-o progredir. Como todo efeito inteligente é resultado de uma acção inteligente, essa potencialidade da matéria tem a sua origem em algum ponto anterior à sua ligação com o espírito, de modo que, tal como a conhecemos, a matéria é decorrente de um desenvolvimento anterior.
Para ilustrar esse conceito tomaremos um fruto, um abacate, como exemplo. Assim como a polpa do fruto foi lentamente fabricada pela planta, algum tipo de elemento que desconhecemos, que chamaremos aqui de proto-matéria (antes da matéria) também foi lentamente sendo elaborado segundo processos de evolução ainda desconhecidos por nós. Isso explicaria determinadas características da matéria capazes de estimular o espírito na sua evolução. Da mesma forma, tal como um animal que se serve da polpa para se desenvolver e manter assegurada a sua existência, o elemento espiritual tem na matéria uma espécie de vitalidade oriunda de um estágio anterior à própria ligação entre ambos.

Daí decorre que a matéria também sofre a acção salutar do espírito, de maneira que ambos os elementos progridam

Contudo, à medida que o espírito evolui, agindo e sofrendo a acção da matéria, ele fatalmente atingirá um ponto em que, ao invés de auxiliá-lo, a matéria passa a turvar-lhe novas visões. Nesse ponto da sua evolução, assim como a semente se separa naturalmente da polpa para que assim possa germinar, o espírito espontaneamente busca novos caminhos para escapar, digamos assim, da influência da matéria, sem a qual jamais teria chegado ali. Tal é o sentido que damos à desmaterialização do espírito. Portanto, não estamos perdidos em meio às garras da matéria. Estamos apenas seguindo o nosso curso evolutivo, a fim de que cada vez mais possamos entender o Criador.

Por Dermeval Carinhana
Instituto de Estudos Espíritas "Wilson Ferreira de Mello", Campinas, Brasil.

O papel da Comunicação Social no método de Allan Kardec

Uma das bandeiras mais utilizadas na defesa do espiritismo é o facto de que o seu conjunto principal de ensinamentos, comummente denominado por alguns espíritas como "obras básicas", foi construído sobre bases científicas, isto é, dentro do método científico das ciências naturais.

fotoloucomotiv

Nos seus próprios escritos, Allan Kardec deixa claro que foi aplicada a metodologia que ele próprio havia empregado quando realizou os seus estudos de química e física [1], analisando, comparando, elaborando teorias a partir das observações. E foi nele que ele se baseou para apontar o critério a ser utilizado na admissão ou não de um ensinamento espírita: o princípio da universalidade, chamado por Kardec de "Controlo Universal entre os Espíritos" [2].

O raciocínio era simples: do mesmo modo que ao perguntarmos aos habitantes de uma cidade a localização de uma rua iremos nos dirigir ao local apontado mais vezes pelas pessoas que indagamos, uma ideia proveniente do mundo invisível só seria aceite se fosse confirmada em diferentes locais por diferentes pessoas.

Tal é a importância do princípio da universalidade que muitos espíritas têm nele o ponto de apoio para a refutação das críticas dos cépticos contrários ao espiritismo. Em recente artigo [3], o pesquisador espírita Alexandre Fonseca propõe um método matemático muito interessante para validar a metodologia de Allan Kardec.

Segundo o autor, mesmo se se admitir algum "ruído" na transmissão dos ensinamentos dos espíritos, o uso de vários médiuns faz com que a margem de confiança nas informações seja elevada. No caso específico de "O Livro dos Espíritos", onde, segundo os registos de Allan Kardec [1] foram utilizados cerca de 10 médiuns, na hipótese de que cada um deles só consiga transmitir com fidelidade apenas 20% do conteúdo proveniente dos espíritos, se uma dada informação for confirmada por todos eles, a hipótese de que seja realmente verdadeira, segundo as leis da estatística descritas pelo autor, é da ordem de 90%, o que naturalmente é um valor muito significativo.

Apesar da aparente lógica rigorosa, a análise matemática conduzida pelo companheiro Alexandre não é capaz de explicar o conjunto da obra de Allan Kardec, nem tão-pouco é capaz de defendê-la das críticas dos cépticos. Citaremos dois exemplos, apoiados nas próprias obras de Allan Kardec, para demonstrar as afirmações anteriores.

Em primeiro lugar, se por um lado foram utilizados mais de dez médiuns na elaboração de "Livro dos Espíritos", por outro um capítulo de relevante importância em "A Génese", intitulado "Uranografia Geral" [4], é obra de apenas um único espírito, cujas comunicações se deram através de apenas um médium, conforme nota de rodapé de autoria de Allan Kardec. Ora, que motivo teria levado Kardec a abandonar aquilo que supostamente teria sido o alicerce da confiabilidade das ideias espíritas, o controlo universal entre os espíritos? De outra maneira, mesmo que se tivesse a certeza meridiana de que tudo nas obras de Allan Kardec fosse produto da comparação com rigor matemático entre dez médiuns, ainda assim, baseado nas próprias conclusões contidas em obras como "O Livro dos Médiuns", mais especificamente no que diz respeito a dificuldade, senão impossibilidade de se identificar os espíritos [5], seria possível levantar-se a seguinte questão: como certificar-se de que a obra como um todo não foi ditada apenas por um único espírito que desejava impor sua própria vontade?

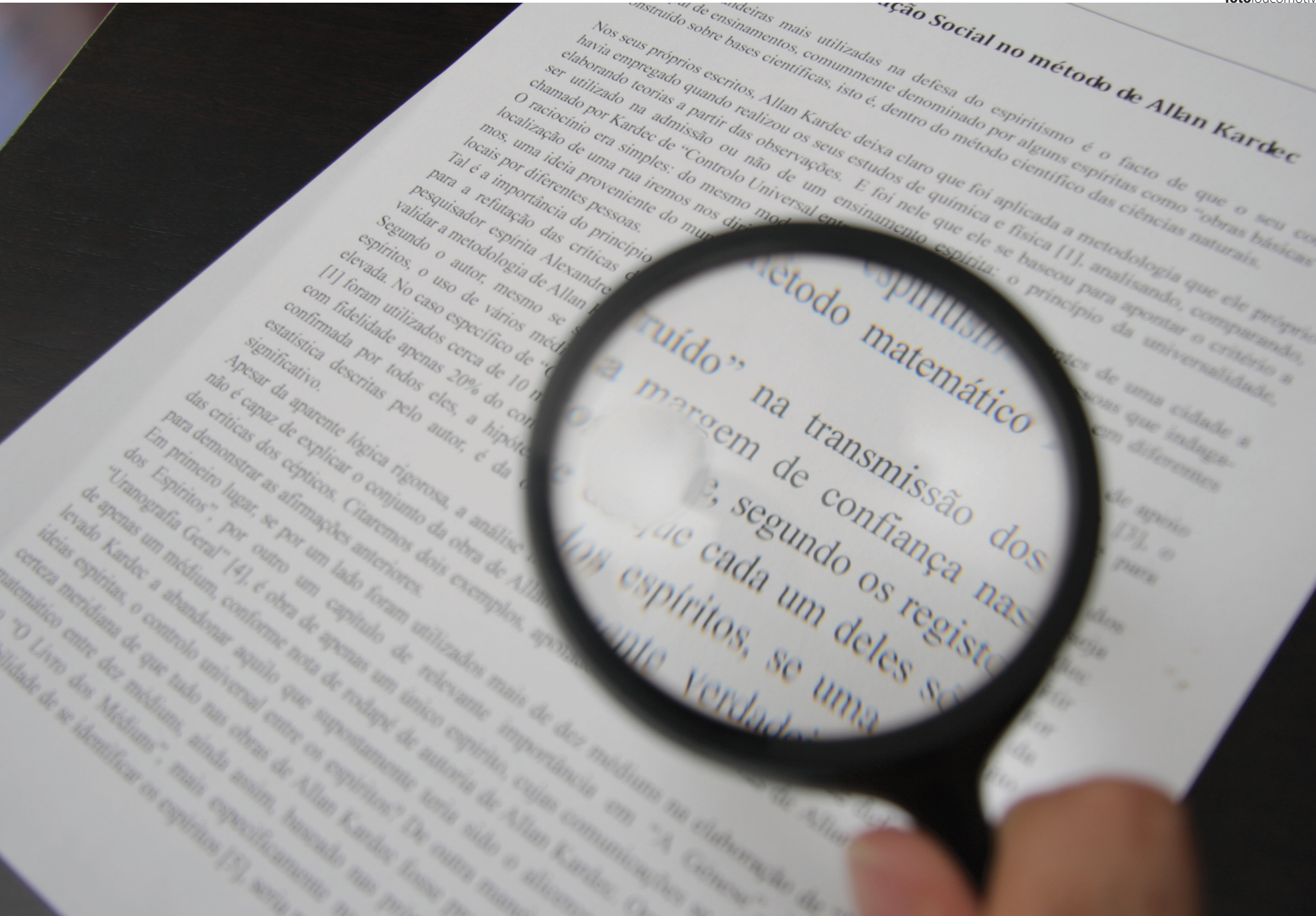
Apesar de aparentemente ambas as questões anteriores colocarem em cheque a obra de Kardec, e todas as obras espíritas de maneira geral, isso só ocorre porque na maioria das vezes tantos os críticos como também os partidários do espiritismo não levam em consideração um outro aspecto do método de Allan Kardec: que ele é fundamentado no diálogo com os espíritos.

Uma ideia proveniente do mundo invisível só seria aceite se fosse confirmada em diferentes locais por diferentes pessoas

O método científico matemático possibilitou a Allan Kardec chegar à conclusão de que os fenómenos que observava eram gerais, isto é, faziam parte da natureza, pois em todas as partes e épocas havia relatos semelhantes.

Contudo, foi através do diálogo, da análise das mensagens dos espíritos, que ele constatou que tais fenómenos eram produzidos por inteligências independentes do médium e que, dentro das inúmeras possibilidades, a que mais explicava o conjunto de factos era a que admitia tais inteligências como sendo as pessoas que haviam deixado o mundo através do processo conhecido por morte. Portanto, não há como analisar a obra de Allan Kardec, e as demais obras espíritas que lhe são semelhantes nos objectivos, sem se levar em consideração o facto de que se está, em última instância, a lidar com um processo de comunicação humana, com algumas características que lhe são próprias.

Em qualquer processo de comunicação social, isto é, envolvendo pessoas, há três

fotoloucomotiv

elementos básicos: o emissor de uma mensagem, seu receptor e a própria informação a ser transmitida. Ao receber a in-formação, cabe ao receptor decidir se tomará a mesma para si ou não. Portanto, no que diz respeito ao trato com o mundo invisível através do canal mediúnico, não basta que se compare uma informação entre um punhado de médiuns. Tão pouco se deve recusar automaticamente uma ideia trazida por um único espírito. Em ambos os casos, é absolutamente necessário que o emissor tome papel activo na análise das informações transmitidas, utilizando os seus conhecimentos como base para a aplicação de seu próprio julgamento. Em uma palavra: ele deve analisá-las com o seu bom senso.
Alguns críticos podem afirmar que não há nada de científico nisso, que tal análise pessoal não pode ser medida através de dados quantitativos. E estão correctos, a não ser pelo facto de que se trata de um método científico voltado exclusivamente para as ciências humanas, em especial, à comunicação social, uma vez que o contacto com o mundo espiritual se trata efectivamente de um processo de diálogo entre pessoas.
Sob esse novo ponto de vista, ambas as dúvidas levantadas anteriormente quanto à legitimidade da obra de Allan Kardec, e similares, podem ser refutadas sem maiores problemas. Ao usar mais de dez médiuns, Kardec, que ainda estava a elaborar um modelo que explicasse o que de facto estava a ser observado, aplicou a melhor ferramenta que dispunha para tal estudo, o método matemático, a fim ter uma ideia de conjunto, e não somente fragmentos do fenómeno sob observação.
Após comparar e analisar uma série de nuanças, desde a questão da linguagem do médium até à qualidade das informações, percebeu que as manifestações eram causadas pelas pessoas que, apesar de não mais contarem com os seus corpos orgânicos, mantinham as mesmas características psicológicas de quando estavam vivas. Estabelecido o facto sob bases da matemática estatística, Allan Kardec focou as suas atenções nas mensagens que eram trazidas. De facto, ele comportou-se como um sociólogo que, munido de um rádio de longa distância, se dedica ao estudo de um povo ou nação através de múltiplas entrevistas com as pessoas que compõem tal agrupamento humano. E na impossibilidade de se ter certeza absoluta, salvo alguns casos, conforme descrito em "O Livro dos Médiuns" [5], quanto à identidade dos seus interlocutores, restou-lhe fazer aquilo que qualquer pessoa de bom senso faria: analisar com todo o cuidado o que lhe era dito.

Muitos pesquisadores, espíritas ou não, se têm dedicado ao estudo dos fenómenos físicos produzidos por espíritos que, a despeito da sua origem espiritual, possuem eco no mundo material

Desta forma, mesmo que os dez médiuns lhe trouxessem uma informação cuja essência não tivesse sustentação racional, ela seria recusada. De maneira análoga, muitas vezes uma comunicação de um único espírito, ou médium, bastava-lhe para tomá-la como verdade, nunca absoluta, mas ao menos como algo digno de ser estudado, como foi o caso da comunicação de Galileu pelo médium Camille Flamarion.
Contudo, a prática espírita mostra que a grande maioria dos casos se situa entre ambos os extremos anteriores, isto é, dificilmente uma ideia importante fica restrita a um único médium, ou melhor dizendo, a um mesmo agrupamento espírita. A própria ciência oficial está repleta de exemplos do género, em que pesquisadores, de maneira absolutamente independente, chegaram a descobertas semelhantes, senão idênticas.
Muitos poderiam argumentar que se isso fosse verdade, teríamos o desenvolvimento contínuo das ideias trazidas à época de Allan Kardec.
Ora, a resposta a essa questão é bastante simples: uma vez que o processo de transmissão de ideias se baseia na comunicação entre pessoas, não existe diálogo sem dialogadores. A experiência demons-tra que os espíritos estão lá, prontos para manterem uma conversa sadia e instrutiva em torno dos mais variados assuntos. Resta saber por que motivo, nós, espíritas, deixámos de nos interessar por tal diálogo com vistas ao esclarecimento geral.
Há muito que o homem se tem questionado sobre a existência do mundo dos espíritos. Muitos pesquisadores, espíritas ou não, se têm dedicado ao estudo dos fenómenos físicos produzidos por espíritos que, a despeito da sua origem espiritual, possuem eco no mundo material, o que abre a possibilidade do emprego dos métodos adoptados pelas ciências naturais. Contudo, muitos tentaram aplicar os mesmos métodos aos próprios espíritos e às ideias transmitidas pelos médiuns, como se próprios espíritos fossem um fenómeno material qualquer, como uma pedra em queda livre, um astro que se movimenta no céu, ou ainda um interruptor que se acende.
Antes disso, a experiência acumulada demonstra que os espíritos devem ser tomados, segundo eles próprios, como pessoas, cujas possibilidades e capacidades variam ao infinito, da mesma forma que ocorre com a humanidade da qual fazemos parte. Desta forma, ao invés de tubos de ensaio, balanças e eléctrodos, os espíritos e as suas ideias devem ser estudados por uma única ferramenta: o diálogo, cujas bases de análise podem ser adquiridas junto à comunicação social.
É nessa ciência, portanto, que Allan Kardec e outros pesquisadores espíritas se apoiaram para a elaboração das suas obras, o que, naturalmente, pode ser confirmado por qualquer pessoa que aplique essa mesma metodologia aos estudos do mundo invisível.

Por Dermeval Carinhana, Associação de Divulgadores do Espiritismo de Campinas - dcarinhana@gmail.com

Bibliografia

[1] KARDEC, Allan. A Minha Primeira Iniciação no Espiritismo. Obras Póstumas. 26 ed. Rio de Janeiro: FEB, p. 270.

[2] _. Introdução. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 112 ed. Rio de Janeiro: FEB, p. 28.

[3] FONSECA, Alexandre F. da,. Uma análise matemática do Método do Controle Universal do Ensino dos Espíritos. Reformador, n. 2141, p. 275-277, nov. 2007.

[4] KARDEC, Allan. Uranografia Geral. A Gênese. 35 ed. Araras: IDE, p. 89.

[5] _. Identidade dos Espíritos. O Livro dos Médiuns. 66 ed. Araras: IDE, p. 294.

O jogo do copo não é uma prática espírita

Muito se tem falado e escrito acerca do "jogo do copo" como é vulgarmente conhecido este método antigo mas ainda usado por algumas pessoas para contactar com o mundo espiritual.

foto loucomotiv

Nos últimos tempos, devido a artigos publicados nos jornais, e a algumas telenovelas, a comunicação social têm dado eco a esta temática.
Julgamos ser muito importante a informação correcta sobre este assunto, no sentido de esclarecer os incautos e assim orientar quem se interesse por este tipo de temática.
O jogo do copo, esclareça-se, não é uma prática espírita. É isso sim uma prática mediúnica. As diferenças são simples: é que ter mediunidade não significa ser-se espírita, pode-se ter outro tipo de convicções religiosas ou filosóficas e ter-se mediunidade ou percepção extra-sensorial.
O espírita é o adepto da ideia espírita, tenha ou não mediunidade.
Em nenhuma associação espírita idónea se pratica este tipo de actividade – o jogo do copo – até porque está desactualizada, existindo outros meios de se comunicar com o mundo espiritual muito mais rápidos e comuns, como por exemplo a mediunidade de psicofonia (fala), psicografia (escrita), entre outras.
Depois deste esclarecimento, gostaríamos ainda de informar que existe pesquisa científica que comprova a comunicabilidade dos espíritos neste jogo do copo. Essas pesquisas foram feitas por Allan Kardec, há cerca de 145 anos e mais tarde confirmadas por William Crookes (notável físico inglês) entre outros pesquisadores e cientistas, que assim confirmaram as teses de Allan Kardec.
Kardec, utilizando o método experimental, descobriu as leis que regem o intercâmbio entre o mundo espiritual e o mundo terreno, pesquisou, comparou, investigou a fundo durante anos, apresentando essas assertivas à comunidade científica vigente.
De tal modo Kardec era criterioso e rigoroso, que há cerca de 145 anos atrás ele defendia que se algum dia se provasse o contrário, então os espíritas deveriam largar as suas convicções nesse particular e seguir a ciência oficial.
Ora, até os dias de hoje, as descobertas científicas têm vindo, isso sim, comprovar as teses espíritas, como no caso da capacidade humana de magnetizar a água e alterar a sua estrutura molecular, entre outras pesquisas.
A ciência espírita demonstrou experimentalmente a comunicabilidade dos espíritos. Afirmar-se que a ciência hoje em dia não confirma a comunicabilidade dos espíritos é no mínimo ligeireza, pois a ciência oficial não tem como comprovar isso: sendo materialista, e não aceitando a existência do Espírito, como pode ela encontrar algo que afirma a pés juntos não existir, mesmo sem pesquisar? Bastaria estudar e pesquisar um pouco para verificar que nesse jogo, o copo servindo de instrumento aos espíritos, dá respostas inteligentes, muitas vezes dando respostas particulares que só uma pessoa conhece, coisas muito pessoais. Ora como pode a energia dos presentes ser responsável por tal? Seria mais absurdo do que admitir a existência dos espíritos, comunicando-se por este meio arcaico.
Sabemos todos que o conhecimento científico actual será ultrapassado um dia, uma vez que o conhecimento evolui.
Não podemos igualmente esquecer que existem outras fontes do conhecimento igualmente válidas, como o conhecimento artístico, o filosófico, o teológico, o intuitivo, por exemplo.
Kardec afirmava com muita propriedade: «O Espiritismo marcha ao lado da ciência, mas não se detém onde esta pára, vai mais além».
Aos interessados pelo estudo do espiritismo aconselhamos que façam o curso básico de espiritismo (gratuito) na página da internet www.adeportugal.org.
Há casos em que a chamada brincadeira do copo teve maus resultados. Não aconselhamos ninguém a lidar com a mediunidade para fins de diversão.
Esperamos poder ter sido úteis. Saudações Fraternas!

Por Roberto António

O piloto que voltou do além

A cena parece retirada do filme «Always», de há duas décadas, tornado célebre pela sua abordagem do paranormal. Tudo se passou agora, na capital portuguesa, Lisboa, com uma espécie de «Always» à portuguesa, mas… dentro de uma viatura. Venha viajar connosco…

fotoloucomotiv

João é estudante de pilotagem. Trabalha, e nas suas horas vagas dedicou-se a aprender a pilotar helicópteros. Tem uma paixão por voar, para além da perspectiva de uma carreira mais aliciante e melhor remunerada no futuro.
Inscreveu-se numa escola de pilotagem nos arredores de Lisboa, e os dias foram decorrendo com aulas teóricas, teste e mais testes, a acompanhar o desembolsar de muitos euros. Mas, estava a valer a pena, afinal era o seu grande sonho a tornar-se realidade.
O grande dia chegara: iria voar pela primeira vez. Acompanhado pelo instrutor, lá efectuou o primeiro voo, numa mescla de encanto com a sensação esquisita de querer pilotar uma máquina, que exige o domínio correcto de pés e mãos, num sincronismo e coordenação motora que não é para qualquer um.
Chegou o voo n.º 2. Já não era novidade. No entanto, obviamente, as dificuldades eram as mesmas, no afã de tudo e rapidamente aprender.
Quando aterrou, estava feliz, o sonho estava a tornar-se realidade.
Era hora de regressar a casa, a esposa com a filhota quase a nascer esperavam-no em casa, no reencontro diário e agradável.
A meio da viagem, João sentiu um pânico terrível, pânico de morte. *«Mas que é isto?* Pensou… *Porque estou com medo de morrer? Que coisa… afinal eu não tenho medo de morrer, e muito menos medo de morrer de helicóptero, porquê estes pensamentos?....»*.
João não ligou, deixou voar os pensamentos noutra direcção.
Repentinamente, veio-lhe um nome à cabeça: José Silva, e o pânico de morrer de helicóptero continuava, que coisa... pensava João.
Passados dias, em conversa, veio a descobrir que um tal José Silva tinha morrido recentemente de acidente de helicóptero, e que tinha sido instrutor naquela escola. Não ligou muito à conversa, afinal era mais uma situação entre tantas outras do quotidiano.
De repente fez-se luz: lembrou-se da sensação de pânico sentida na sua viatura, quando regressava a casa após o seu segundo voo de instrução de helicóptero, e do nome que lhe viera à cabeça e que desconhecia por completo.
As peças do puzzle iam-se encaixando.
João é espírita, e tem alguma sensibilidade mediúnica. Contou-nos o caso, e dentro dos conhecimentos que conseguimos adquirir ao longo dos tempos, explicámos-lhe que certamente o espírito do José Silva, em perturbação, pretendia comunicar-se com alguém e provavelmente ainda não teria consciência da sua condição de desencarnado (fora do corpo de carne = falecido) e daí o seu pânico, receio de morrer.

> João sentiu um pânico terrível, pânico de morte. *«Mas que é isto? Pensou… Porque estou com medo de morrer? Que coisa…».*

João, que tem mediunidade (faculdade que permite captar o mundo espiritual), certamente captou o psiquismo do piloto falecido, sentindo-lhe a angústia.
Foi efectuado um pedido de ajuda espiritual num centro espírita, em prol do falecido piloto, que nunca conhecemos.
Ficámos a ponderar como lhe teria sido muito mais fácil a passagem para a outra margem da Vida, se ele conhecesse os princípios da Doutrina Espírita (ou Espiritismo), evitando assim a perturbação reinante na actualidade.
A ideia espírita vem dar ao homem a certeza da imortalidade do Espírito, através de manifestações espontâneas como estas, deixando uma filosofia de vida irretorquível, assente na moral de Jesus de Nazaré. Ciência filosófica de consequências morais, a Doutrina Espírita (que não é mais uma seita nem mais uma religião) vem explicar ao homem, a origem, natureza e destino dos Espíritos, bem como a relação existente entre o mundo espiritual e o mundo carnal.

Por José Lucas - jcmlucas@gmail.com

Não lhe sigam as pegadas

Morreu o mais antigo dos meus amigos desta vida terrena. Conhecemo-nos por volta dos quatro anos de idade, numa disputa por uma bola de futebol. Após grande briga, grande aversão ou grande amizade.

fotoloucomotiv

Ficámos na grande amizade. Um pouco mais velho que eu, ele impressionava pelos seus "feitos", pela sua constante busca de novidade e aventura. Era uma referência para a rapaziada. Metia-se em complicações e saía-se em regra mais ou menos bem.
Por alturas do nosso final de adolescência, não dava sinais de pensar em estudo, em trabalho, em "assentar". Em casa dos pais havia sempre comida, dormida e desculpas. Correu o mundo, viveu de expedientes, voltava de vez em quando para nos encantar com os seus relatos.
À noite juntava-se a mocidade, na esquina do café, trocando piadas e relatos das peripécias do dia. Ele olhava para o letreiro da companhia de seguros "O Trabalho" e arrancava gargalhadas com o seu desabafo de que "aquilo o incomodava".
Não era um vulgar preguiçoso. Era alguém que simplesmente tinha mais que fazer, ou assim pensava. O gosto pelas complicações, pelas brigas, pelas fugas, pelo desafio constante a tudo e a todos, deu lugar a um novo gosto. De explorador do mundo, irrequieto, de moral um tanto discutível mas inegavelmente divertido, tornou-se um explorador de sensações artificiais. O hábito das drogas passou a ser um modo de vida. "Estar bem" passou a ser sinónimo de estar sob efeito de drogas.

Não era um vulgar preguiçoso. Era alguém que simplesmente tinha mais que fazer, ou assim pensava

Pela amizade que lhe tínhamos, recusámos, nós também, entender que ele corria riscos reais. Ele afigurava-se intocável e superior a coisas triviais como o vício, a doença, o afastamento progressivo do mundo real. "Só acontece aos outros", pensávamos, nós e ele.
Mas como não acontece só aos outros, também os entusiasmos das primeiras aventuras, quimicamente induzidas, em novos territórios sensoriais, deram lugar à desventura constante. Vício, doença, afastamento progressivo do mundo real. Sucederam-se os conflitos mais sérios com a família e com a sociedade, que o levaram a algumas estadas na prisão.
Assistimos impotentes às agonias da privação, à doença galopante que lhe causticava o fígado, à solidão de quem, estando perto de nós, estava longe demais para o podermos ajudar, como era nossa vontade. Da prisão e do hospital escrevia-me que "nunca mais". Não teve nunca força de vontade suficiente para cumprir. Acabou por deixar este mundo precocemente, vítima da sua insaciável "sede de viver".
Tal como nós, o grupo de amigos, ele tinha algumas noções de Religião, mas muito poucas de Espiritualidade. E as interrogações chegam-me em catadupa: Se ele entendesse que a felicidade não é deste mundo, ter-se-ia dado a tantos excessos? Se ele conhecesse a causa dos sofrimentos e das desigualdades, teria tido menos aversão a uma vida comum, com as suas canseiras e preocupações? Se ele soubesse que as obrigações familiares, sociais e profissionais, são disciplinadoras do Espírito e passaporte para a evolução, teria a todas recusado tal como fez? Se ele tivesse a noção de que um suicídio lento é, em termos espirituais, um "rasgar de contrato", teria destruído o corpo e perturbado a mente tal como fez?
Há um mercado florescente que se aproveita da ignorância dos incautos consumidores de drogas. O proibicionismo parece aguçar ainda mais os apetites. As estatísticas e as advertências dos profissionais da Saúde passam ao lado dos incautos e não demovem os temerários. Uma visão meramente materialista, ou meramente religiosa, não chegam para esclarecer. Urge dar uma visão espiritual do problema.
Penso no meu amigo que partiu em condições dolorosas e presto-lhe homenagem espalhando a palavra. Conhecendo-o como conheço, estou certo de que ficará feliz por cada pessoa que não siga as suas pegadas.

Por Roberto António

Pestalozzi: mestre de Kardec?

Sempre que se faz uma abordagem biográfica de Allan Kardec, é referida a sua passagem pelo Instituto de Yverdon, e a sua formação pedagógica junto de Pestalozzi. Mas quem foi Pestalozzi?

fotoarquivo

Johann Heinrich Pestalozzi nasceu a 12 de Janeiro de 1746 em Zurique, na Suíça. Ainda jovem era-lhe reconhecida a inteligência e a acuidade de espírito, mas apenas brilhava no que lhe interessava.
Frequentou a escola latina, o Collegium Humanitatis e o prestigiado Carolinum, onde teve como mestres grandes nomes de humanistas de Zurique como Bodner, Gessner, Breitinger.
Na juventude já ele afirmava que "quando for grande irei apoiar os homens do campo; eles devem ter os mesmos direitos que os burgueses da cidade."

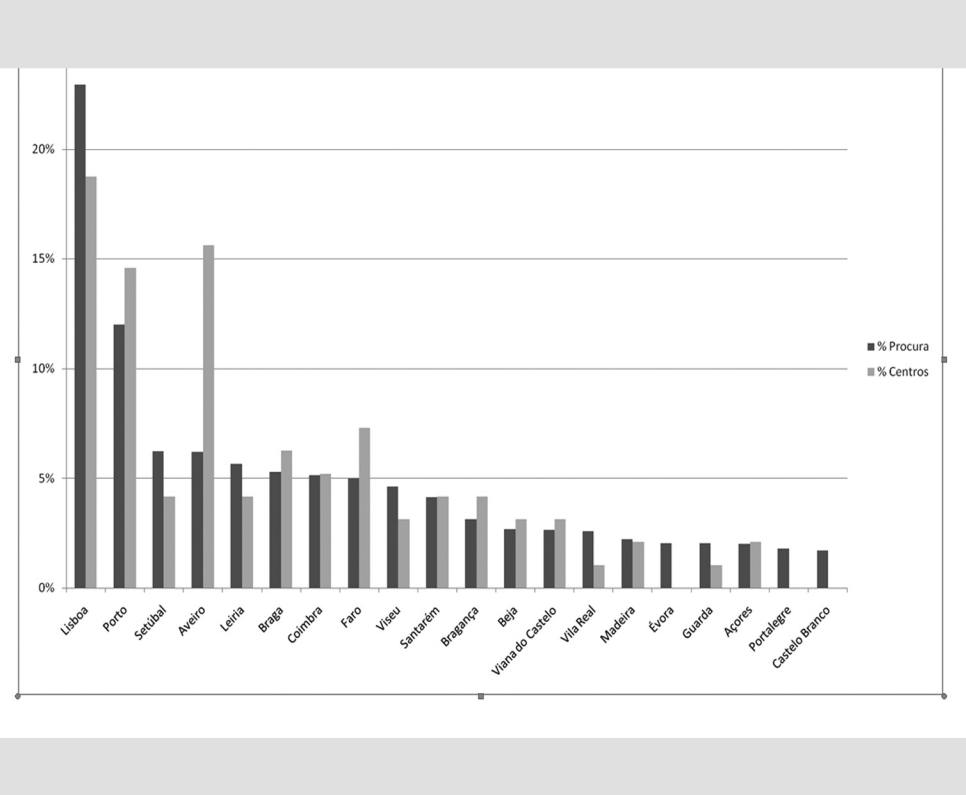
Os professores, recém-chegados, sentavam-se junto dos alunos e assistiam às aulas, de manhã em francês, à tarde em alemão.
Alunos e professores de várias nacionalidades conviviam, assim, em perfeita harmonia

Renunciou ao exame de acesso ao curso de teologia e dedicou-se ao estudo de J.J.Rousseau, Montesquieu, Machiavel, Cícero, questionando intimamente "onde reside a verdadeira liberdade do homem" e em que medida ela é um bem para o progresso.
Teve várias experiências pedagógicas (Neuhof, Stans, Burgdorf) que culminaram com o sucesso do Instituto de Yverdon (1805-1825), em Yverdon-Les-Bains, no cantão de Vaud, na Suíça.
A sua obra, tanto prática como teórica, influenciou a educação na Europa e no mundo inteiro. Mais que um pedagogo, ele foi um educador dedicado e atento, privilegiando na sua prática pedagógica, pela primeira vez na história da educação, o desenvolvimento moral e o amor.
Antes, outros teorizaram (como Comenius ou Rousseau). Pestalozzi fez do amor um sentimento não mais limitado ao indivíduo, à matéria, mas o dominador de todas as outras emoções e "impulsionador da humildade" (L'Amour Divin).
O famoso Instituto de Yverdon, teve como alunos, crianças e jovens vindos de vários países da Europa: França, Inglaterra, Itália, Alemanha, Rússia.
Professores de todo o mundo procuravam o pedagogo Pestalozzi e ofereciam-se para colaborar e aprender no Instituto.
Os professores, recém-chegados, sentavam-se junto dos alunos e assistiam às aulas, de manhã em francês, à tarde em alemão. Alunos e professores de várias nacionalidades conviviam, assim, em perfeita harmonia.
O diálogo inter-religioso era também uma realidade. Todas as crenças eram não só permitidas, como católicos, protestantes e judeus podiam durante a semana assistir, nas capelas respectivas (na vila ou em cidades próximas), aos cultos religiosos que professavam.
O pedagogo suíço promulgava a religião do coração e da vida, "aquela que procura Deus nas profundezas da alma humana" (Chant du Cygne, 1802).
Registos de cartas escritas por alunos do Instituto, filhos do professor Marc-Antoine Jullien, fazem referência a uma rotina diária dinâmica, em que todos colaboravam nas actividades educativas, bem como domésticas.
Disciplinas como geografia, biologia ou física, não se consignavam às paredes de uma sala: elaboravam cartas e mapas geográficos após a observação da natureza, ou punham em prática o que aprendiam, no cultivo de produtos hortícolas que consumiam no próprio Instituto.
Um dos sonhos de Pestalozzi foi ter uma escola para os pobres, para aqueles a quem era negada a educação por falta de recursos e oportunidades. Ele foi mais longe. Criou uma escola para todos, onde os mais ricos pagavam para que os mais pobres pudessem estudar. Mas mais importante que o apoio financeiro, foi a formação cultural e social subjacente. Os pobres podiam aspirar ao conhecimento e delinear um caminho de vida profissional nunca antes imaginado, e ao mesmo tempo não guardavam dentro de si sentimentos de frustração em relação à classe mais rica.
Por outro lado, os mais abastados conviviam diariamente com os desfavorecidos, aprendendo a reconhecer que todos têm potencialidades e virtudes, independentemente da classe social a que pertencem.
É neste ambiente, de intercâmbio cultural, promotor da liberdade de ser e agir, onde cada um descobria o que aprendia, movido pelo interesse e pela intuição, que Hippolyte L. Denizard Rivail, passa a sua juventude (1815-1822).
Se os métodos inovadores do Instituto proporcionaram a Rivail uma aprendizagem que desperta para a autocrítica, para o uso da razão perante todos os factos da vida, conjugada com a afeição e o amor, a convivência com o pedagogo suíço influenciou o seu carácter rigoroso e ao mesmo tempo tolerante.
Em 1793, Pestalozzi escreve uma carta a Nicolovius (ministro de Estado da Prússia), onde afirma que sente o cristianismo como o mais puro e nobre avatar da doutrina de elevação do espírito, e que para alcançar esse desenvolvimento interior, o verdadeiro sentimento de amor, só será possível pela dominação da razão sobre os sentidos.
E termina a carta dizendo que "tenho o pressentimento que a minha voz clama no deserto para preparar o caminho de alguém que virá depois de mim. É como se muitas vezes eu mesmo não soubesse o que estou a fazer ou para onde vou."

Por Regina Saião

1 Michel Soëtard, in Pestalozzi, Press universitaire de França, 1995
2 Roger de Guimps, in ob.cit.

Existem centros espíritas suficientes?

Distrito	Pedidos	% Procura	centros	% Centros	e-mail	site
Lisboa	5732	23%	18	19%	12	3
Porto	3002	12%	14	15%	10	3
Setúbal	1557	6%	4	4%	2	1
Aveiro	1549	6%	15	16%	9	2
Leiria	1414	6%	4	4%	4	1
Braga	1322	5%	6	6%	4	1
Coimbra	1283	5%	5	5%	4	2
Faro	1246	5%	7	7%	5	3
Viseu	1154	5%	3	3%	3	0
Santarém	1029	4%	4	4%	2	0
Bragança	785	3%	4	4%	3	0
Beja	667	3%	3	3%	2	0
Viana do Castelo	664	3%	3	3%	3	0
Vila Real	642	3%	1	1%	1	0
Madeira	552	2%	2	2%	2	0
Évora	510	2%	0	0%	0	0
Guarda	508	2%	1	1%	0	0
Açores	502	2%	2	2%	1	1
Portalegre	449	2%	0	0%	0	0
Castelo Branco	425	2%	0	0%	0	0
Totais	24992		96		67	17
					70%	18%

É uma boa pergunta! Par a qual não temos resposta.
Mas temos dados de uma amostra de 25000 observações, na qual podemos inferir informação, analisando a distribuição da procura e oferta de Instituições Espíritas.
O quadro que se segue, tem como fonte o site da ADEP www.adeportugal.org onde foram registados pedidos de informação por distrito nos últimos 12 meses. Portanto estes dados são baseados na heterogeneidade que os visitantes do site da ADEP representam, e por isso achamos que pode estar próximo da realidade o que este pequeno estudo indica.
Analisando a primeira coluna, de pedidos de informação, verificamos que Lisboa, Porto e Setúbal registam a maior procura. Mas relativizando com os dezoito Centros que existem nesse distrito, 23% de procura versus 19% de oferta, talvez não sejam assim tantos e pode até ser necessário abrir mais portas. O mesmo se passa com Setúbal, mas não com o Porto. Um aspecto ainda mais curioso é que apesar de em três distritos – Évora, Portalegre e Castelo branco - não existir nenhum Centro Espírita, em cada um deles registou-se que 500 pessoas foram em vão à procura informação de Instituições nestas zonas.
O leitor pode apurar mais conclusões deste quadro, basta pensar que de um lado temos a coluna com pedidos de informação em observações absolutas e ao lado quanto representa em percentagem; e do outro temos o número de centros nesse mesmo distrito e quanto representa em percentagem dos que existem em Portugal.
E quantos centros têm e-mail e página na Internet?
Pois 70% têm e-mail e 18% tem página na Internet. Ambos os valores são baixos, especialmente presenças na maior rede de conhecimento do mundo.

Vasco Marques
webmaster@adeportugal.org

Impressão digital

ENREVISTA A DIRIGENTE
Maria Elisa Viegas, de 44 anos, mora em Queluz. É empregada de escritório e frequenta o Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa, desde 1992. Trabalhadora e estudante, é passista, evangelizadora e palestrante.

Como conheceu o espiritismo?

fotoarquivo

Maria Elisa – Comecei a conhecer o Espiritismo em 1992; sim, digo comecei a conhecer, porque até hoje o estudo e cada vez tenho mais a noção do quanto há para estudar. Foi em Outubro de 1992 após o desencarne do meu irmão, dois anos mais novo, que o livro "O Evangelho segundo o Espiritismo" de Allan Kardec me foi emprestado. Li-o e reli-o e aquilo me dizia tanto ao coração que quis conhecer melhor aquela doutrina que desconhecia, nunca ouvira falar e que fazia tanto sentido para mim. Procurei nas primeiras páginas do livro e como aquela era uma edição do CEPC em Lisboa, tomei nota da morada e do telefone e liguei. Dirigi-me para lá de táxi, até porque não sabia onde era a Rua Presidente Arriaga, n.º 124 e passei a frequentar as palestras públicas, a ler e a sorver tudo o que podia. Até hoje.

O Espiritismo modificou a sua vida?
M.E. – Bem, é impossível adquirir este conhecimento e continuarmos a ser os mesmos. Após conhecermos os motivos da dor e sabermos que nada nem ninguém se perde (antes pelo contrário) tudo passa a ter sentido na vida e nós passamos a ter uma esperança e um ânimo reforçados. Além disso, o espiritismo trouxe-me um travão muito grande, porque hoje já sei que tudo posso fazer e ter, mas nem tudo me convém.
Para mim foi muito importante obter respostas que mais ninguém me conseguia dar. Saber que temos irmãos maiores que nos amam apesar das nossas imperfeições e que nos amparam quando estamos mais fragilizados, não se trata de uma crença, mas sim, já de uma certeza. O espiritismo ajudou-me imenso a conhecer melhor o nosso Mestre Jesus. Já não o vejo na cruz como acontecia antes, mas vejo-o a trabalhar e a cuidar de toda a Humanidade. Ele se engrandeceu aos meus olhos e para mim é um privilégio poder trabalhar na sua Seara.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
M.E. – Nunca ando e ler apenas um livro. Geralmente tenho um livro novo a ler, e outros a estudar. Acabei de ler "Francisco de Assis" e estou relendo e estudando "Os missionários de luz" de André Luiz em simultâneo com "O Livro dos Espíritos" e "O Evangelho segundo o Espiritismo" de Allan Kardec, para apresentação de trabalhos. Tenho em fila de espera "SOS Família", de Joanna de Ângelis.

ENTREVISTA A FREQUENTADORES DE CENTROS ESPÍRITAS

Paulo Fernando Felicidade Jones dos Santos tem 29 anos de idade, é militar e mora no Montijo.

Como conheceu o Espiritismo?

fotoarquivo

Paulo Santos – Encontrei o Espiritismo depois de ter passado alguns anos da minha vida em busca de explicações e soluções para problemas e para melhorar a minha qualidade de vida. Acabei por encontrar a pessoa certa na altura certa, que me ensinou a perceber como o Espiritismo está á minha volta.

Frequenta algum centro espírita?
Paulo Santos – Apesar de haver outros centros mais perto da minha residência, costumo frequentar o Centro de Cultura Espírita das Caldas da Rainha.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Paulo Santos – Excelentes conteúdos que agradam a espíritas e a curiosos do Espiritismo. Muito bom, gosto bastante! Só me falta ser assinante, mas consigo as edições em atraso no Centro.

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Paulo Santos – O pouco que conheço do Espiritismo já permitiu que grandes mudanças, sempre para melhor, tenham ocorrido na minha vida... se soubesse mais sobre Espiritismo nem imagino como estaria a minha vida.

Sabia que...

fotoloucomotiv

> Em muitos casos, pessoas saídas do coma, descrevem, ao acordar, paisagens e contactos que tiveram com seres que os precederam na passagem para o Mundo Espiritual e que, após essas experiências, passam a ver a vida com novos olhos, reavaliando os seus valores íntimos?

> Doutrinação é o esclarecimento do obsessor e do obsidiado, à luz da doutrina espírita, objectivando a vivência do amor?

> A pedra de granito que encima o túmulo de Allan Kardec e onde se encontra a inscrição «Nascer, Morrer, Renascer ainda, Progredir sempre, tal é a Lei», pesa seis toneladas?

> A médium de efeitos físicos Elisabeth D'Esperance era conhecida por produzir, entre outros fenómenos, a materialização de plantas?

> Durante o sono, duas pessoas que se conhecem podem visitar-se, e, muitas outras, que pensam não se conhecerem, também se encontram e conversam?

> Atestando a sobrevivência da alma, a 1.ª edição da obra «Parnaso de Além-Túmulo», reunindo poetas luso-brasileiros, psicografada por Francisco Cândido Xavier, foi publicada em Julho de 1932?

Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal

2. Hippolyte L. Denizard Rivail
4. Evolução.
6. Diversas Culturas.
8. Raciocínio.
9. Aprendizagem.
10. ...nasceu a 12 de Janeiro de 1746 em Zurique, na Suíça.
12. Alma
13. Todos têm potencialidades e virtudes, independentemente da classe social a que pertencem.

Vertical

1. Ciência da educação
2. Educar com...
3. Sexto sentido.
5. O famoso Instituto de...
7. livre-arbítrio
11. Instruir

Soluções

Horizontal

1. PEDAGOGIA
2. AMOR
3. INTUIÇÃO
5. YVERDON
7. LIBERDADE
11. EDUCAR

Vertical

2. ALLAN KARDEC
4. PROGRESSO
6. CULTURAL
8. RAZÃO
9. CONHECIMENTO
10. PESTALOZZI
12. ESPIRITO
13. IGUALDADE

Página Infantil

Por Manuela Simões Alves

Saber Mais! ‘Regresso às aulas’

Como são bons os momentos da praia, as brincadeiras com os amigos e a descontracção das tardes de Verão, mas daqui mais uns dias, começa a chegar o tempo das aulas, o regresso ao estudo e à aprendizagem.
É importante fazer a preparação com tempo, não só a preparação de todo o material necessário (cadernos, livros, estojo, pasta, …) como também de toda a nossa vontade.
Apesar de, por vezes, considerarmos a escola uma chatice, se pensarmos bem, veremos que, se não frequentássemos a escola, ainda hoje não saberíamos o que sabemos. Já reparaste que, tudo o que aprendes é a única coisa que ninguém te pode tirar? Podem tirar-te um livro, podes perder uma pasta, mas o que está na tua cabeça está tão bem guardado que ninguém o consegue tirar.
Todas as disciplinas são importantes, pois todas elas nos ajudam a desenvolver áreas diferentes. Também o regresso a outras actividades são importantes, tais como: o futebol, a ginástica, a natação, … e o grupo da Evangelização Espírita onde irás aprender coisas acerca do Mundo, de Deus e da Vida.
Aproveita bem este novo ano e tenta aprender o mais possível!
Regressa com Alegria e muita Força.

Boa sorte!

Risca as letras K, Y, e W e descodifica as palavras relacionadas com atitudes que deves ter ao longo do teu dia.

KVERYDYADWE ______________________

RKESPYYKEITYWOW ______________________

COKMPREWENSYÃO ______________________

WCAMAWKRADAKGEMY ______________________

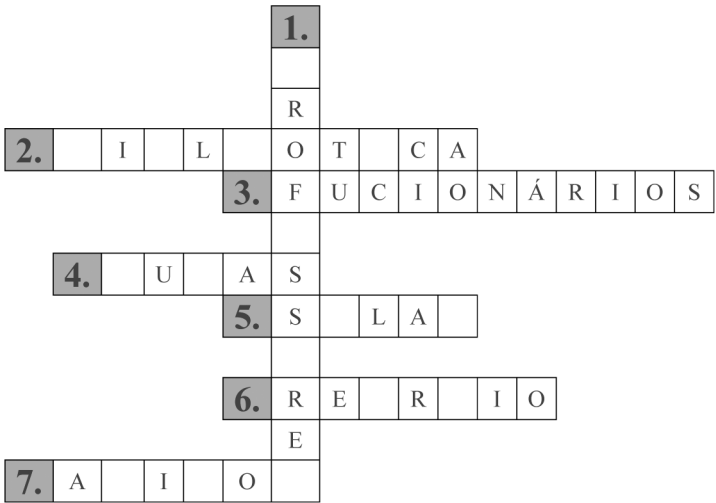
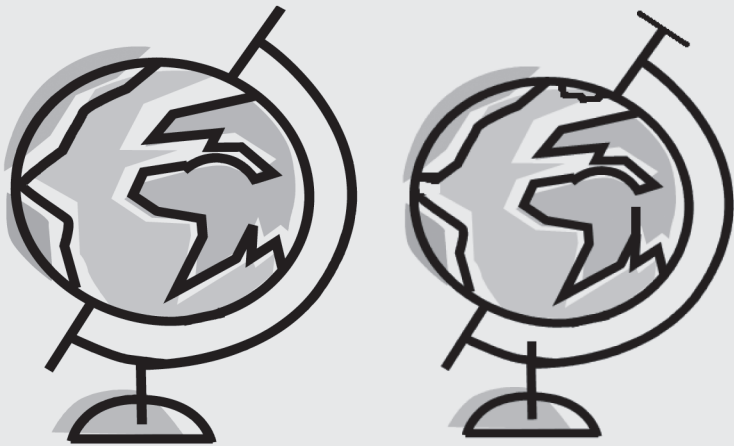
COWOWPYERAÇYÃO ______________________

DYIÁLYOKGOW ______________________

WAMYOKR ______________________

CAWRINWHKO ______________________

ALKEGKRYYI ______________________

Descobre estas palavras cruzadas que estão relacionadas com espaços e pessoas da escola

Encontra as cinco diferenças

Soluções do passatempo do número anterior (n.º 28)

Palavras cruzadas relacionadas com o trabalho de algumas organizações:

D	A	Ç	P	T	R	H	U	U	I	N	N	Y	W
H	L	R	T	W	C	E	E	T	Y	N	B	X	Z
Y	I	Z	E	K	L	Ç	N	B	V	F	G	A	E
G	M	E	D	I	C	A	M	E	N	T	O	S	V
F	E	P	U	R	Y	M	H	J	N	C	C	Z	V
R	N	Ç	C	Y	J	O	T	R	T	G	I	I	L
D	T	L	A	C	A	R	I	N	H	O	W	B	B
S	A	M	Ç	M	Y	U	U	R	T	H	J	N	M
S	Ç	N	A	X	C	T	Y	O	O	P	Ç	T	T
T	A	F	O	N	U	I	I	P	Ç	F	F	B	V
Y	O	C	X	Z	T	Y	U	Y	P	P	U	R	R

Soluções do passatempo do número anterior (n.º 28)

Palavras cruzadas relacionadas com o trabalho de algumas organizações:

ONU

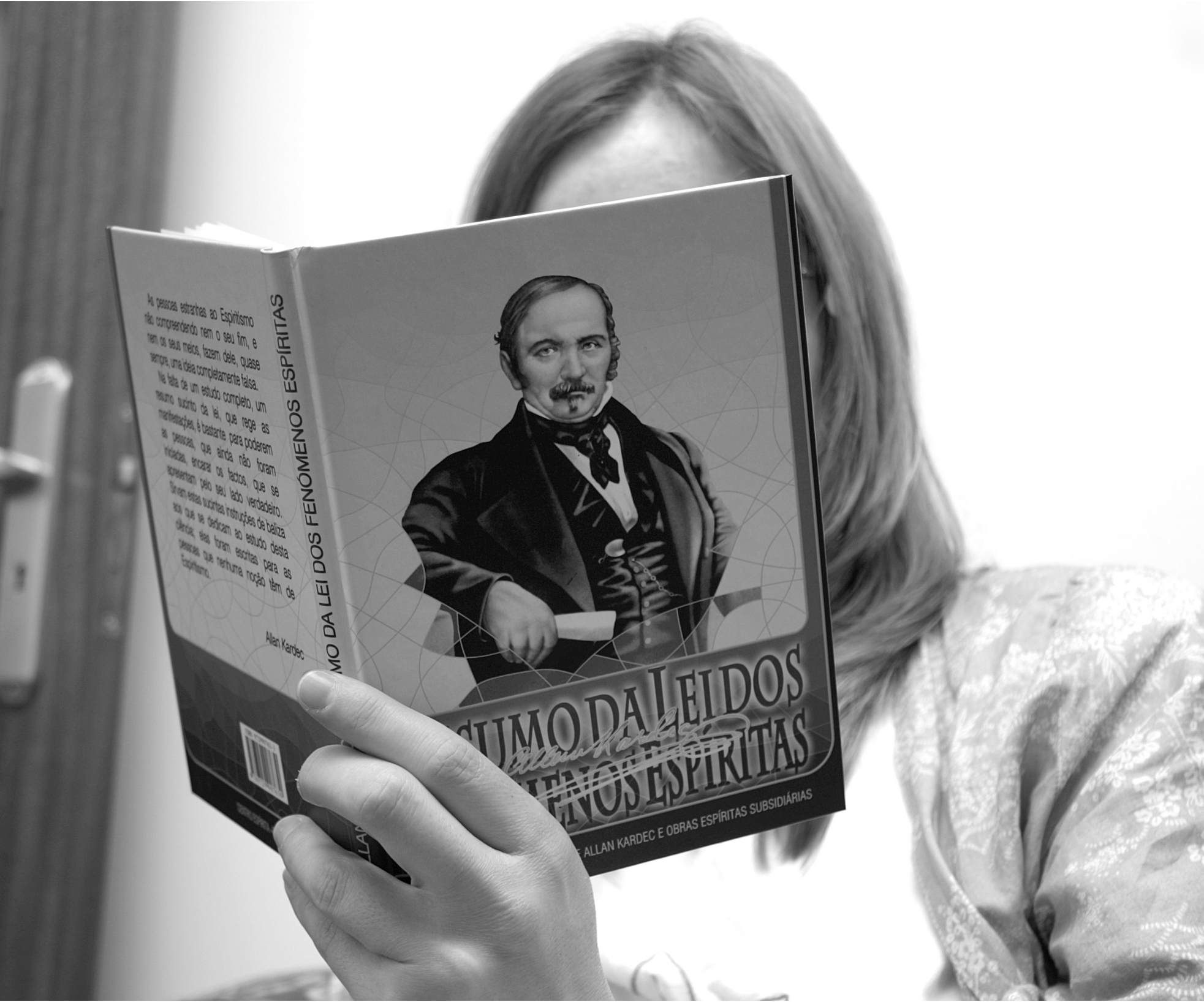
Cruz Vermelha

UNICEF

AMI

Resumo da Lei dos Fenómenos Espíritas

Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, conforme foi publicando as obras básicas, sob inspiração e auxílio do Espírito da Verdade e sua falange, também teve a preocupação de facilitar a compreensão e a divulgação da doutrina que ia constituindo e consolidando, com a ajuda da «Revista Espírita» por si fundada em Janeiro de 1858.

fotoloucomotiv

Para tal escreveu e publicou vários trabalhos de síntese. O «Resumo da Lei dos Fenómenos Espíritas» é um desses trabalhos que esteve esquecido dos espíritas por cerca de um século.
Surgiu pela primeira vez em 1864, ano em que a terceira obra da Codificação Espírita — «O Evangelho segundo o Espiritismo» — via a luz do dia.
Desde o ano da sua publicação até 1894, teve 36 edições que se foram esgotando sucessivamente. Quando em 1896, a Sociedade Continuadora das Obras de Allan Kardec se extinguiu, esta pequena pérola da literatura espírita desapareceu por várias décadas, tornando-se numa obra rara.
Só se tem novamente notícia do livro em 1982, quando a Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille, Rio de Janeiro, a traduziu e publicou.
Hoje existem várias traduções, nomeadamente do Instituto de Difusão Espírita (IDE) e da Federação Espírita Brasileira (FEB).
A presente edição, do Centro Espírita «Perdão e Caridade» (CEPC), Lisboa, resultou, pensamos que da única tradução para o português feita no século XIX, por Huss, Rio de Janeiro, em 1874. Contém oito notas explicativas e interpretativas, para compreendermos partes textuais e palavras escritas há mais de um século, numa realidade muito diferente da actual.
O livro é constituído por 42 artigos divididos por quatro capítulos: I – Dos Espíritos (9 artigos); II – Manifestações dos Espíritos (23 artigos); III – Dos médiuns (6 artigos); IV – Das reuniões espíritas (4 artigos). Para termos uma ideia da clareza, simplicidade e objectividade do pensamento de Allan Kardec, passamos um extracto da sua Apresentação:
«As pessoas estranhas ao Espiritismo não compreendendo nem o seu fim, e nem os seus meios, fazem dele, quase sempre, uma ideia completamente falsa.
Na falta de um estudo completo, um resumo sucinto da lei, que rege as manifestações, é bastante para poderem as pessoas, que ainda não foram iniciadas, encarar os factos, que se lhes apresentam pelo seu lado verdadeiro. Sirvam estas sucintas instruções de baliza aos que se dedicam ao estudo desta ciência; elas foram escritas para as pessoas que nenhuma noção têm do Espiritismo.»
Esta primorosa edição do CEPC é encadernada (capa rija) e está enriquecida com a relação completa da obra de Allan Kardec e um pequeno resumo de cada uma delas. Integram também o livro a relação dos principais discípulos fiéis a Kardec, com resumos bio-bibliográficos de cada um, constituindo assim um orientador seguro para quem quiser conhecer o Espiritismo de forma correcta, limpo de fantasias místicas e ideias esdrúxulas que nos mantêm presos a superstições milenares, impedindo-nos de conhecermos a cultura espírita de forma idónea e de crescermos espiritualmente.

Por Carlos Alberto Ferreira

A TUA HORA DE HUMILDADE

Se ainda te observas distante de viver a humildade continuamente em todas as horas do dia, podes vivê-la uma hora diária pelo menos...

Traça o teu programa diário de humildade iniciante. Escolhe uma hora de entre as horas de cada dia a fim de aperfeiçoares os próprios sentimentos, exercitando a maior conquista do espírito - a humildade.

Que nessa hora te despreocupes da pressa, da convenção, do calculismo, das inquietações contumazes e de ti mesmo, para que te adestres no sacrifício, na indulgência desinteressada, na solicitude fraterna e na cooperação espontânea.

Será essa a tua hora de procurar o último lugar, a hora de te apagares para que se eleve o brilho dos outros...

Em tua hora de humildade constituir-te-ás em médium do amor de Cristo entre os homens; serás, especialmente, o servo de todos, o irmão comum, a partícula viva e anónima que se funde no todo da Humanidade, sem qualquer amor-próprio ou interesse pessoal.

Que olvides, nesse lapso de tempo, toda tisna de vaidade, todo propósito de personalismo e até as mínimas excitações acerca do futuro para viver o presente, o dia que flui, os momentos do teu serviço puro!

Nessa hora sê bom acima de ti, acima de tudo, acima das tuas próprias vantagens, para que os teus sorrisos abram outros sorrisos, para que a tua palavra confiante semeie outras palavras de esperança, para que a tua vontade de acertar alicie outras vontades para a renovação maior.

Anula nesses sessenta minutos a tensão emocional a respeito de títulos, condições sociais, inclusive a censura a ti próprio, no que tange à defesa do teu lugar ao sol...

Que a tua hora de humildade seja cultivada esmeradamente, cada dia, nos lugares em que deva ser exercida para favorecer-te a ascensão espiritual, seja no escritório, na via pública, no entendimento entre amigos ou na intimidade do lar...

Que nesse interregno respires acima de todas as conveniências individuais, fazendo maiores concessões ao próximo, superando o temperamento, procurando usar mais ampla docilidade com quem te não compreende, buscando acertar onde ninguém ainda o conseguiu, diligenciando efectuar os mais difíceis serviços de fraternidade, testemunhando o bem na escala que ainda não pudeste e relembrando que o teu corpo, em dia próximo, regressará, inelutavelmente ao pó de onde veio.

Recebe no coração a visita do Senhor, ainda que por breves minutos durante o dia.

Começa a ser humilde, abolindo todo o desculpismo e conquistando o tempo necessário para a tua hora de humildade e acabarás incorporando em ti mesmo os valores supremos do benfeitor maior que, na conceituação do Cristo, será sempre aquele que se fizer o servidor de todos.

ANDRÉ LUIZ

(Do livro "Sol nas Almas", psicografado pelo médium Waldo Vieira)

2.º CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO BARCELOS – 2008/2009

Abertas as Inscrições – Ficha em anexo

A associação MOMENTOS DE SABEDORIA – Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos, disponibiliza, já a partir da 1ª semana de Setembro/08 (ano lectivo 2008/2009), na sua sede, sita à rua Fernando de Magalhães, n.º 53, Barcelos, o 2º CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO. Tal como o primeiro, assim como todas e quaisquer actividades espíritas, este é de frequência GRATUITA, mas carece de inscrição para a devida organização dos grupos. Serão constituídos 2 grupos, havendo um mínimo de 7 participantes por grupo (o máximo será 15):

QUINTA-FEIRA entre as 21:30h e as 23:00h;

SÁBADO entre as 17:00h e as 18:30h.

INÍCIO: 1ª semana de Setembro/08

FIM: Última semana de Junho/09

Informações: neebarcelos@hotmail.com

96 121 84 94 (António Teixeira)

III JORNADAS PORTUGUESAS DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

Médicos brasileiros e portugueses vão apresentar temas actuais como Alzheimer, dor, eutanásia, coma, ansiedade, depressão e suicídio, síndrome do pânico, esquizofrenia, bulimia e genética, assim como irão relembrar a missão de amor e de renúncia do médico. Tudo isto à luz do Paradigma Médico-Espírita, que promove a aliança definitiva entre a saúde e a espiritualidade.

Toda esta movimentação é necessária, porque o ser humano precisa de desenvolver, equitativamente, as duas asas que fazem parte da sua essência – a sabedoria e o amor. Contudo, por enquanto a sua imagem é a de um pássaro disforme, que tem a asa da ciência e da

tecnologia muito desenvolvida e a outra – a do amor – atrofiada.

Para reverter este quadro, é preciso mudar o paradigma materialista reducionista que está em vigor, e que se encontra petrificado no seio da sociedade.

Segundo o historiador inglês Arnold Toynbee, cada vez que há estagnação, a sociedade só dela consegue sair pela acção das chamadas "minorias criativas", que repensam o modelo em vigor e apresentam novos caminhos e soluções.

Humildemente, apresentamo-nos, na área da saúde, como uma dessas "minorias criativas", com base na contribuição que o Espiritismo oferece em todas as áreas do conhecimento humano.

Para mais informações: Verdade e Luz - Editora e Distribuidora Espírita, Rua Marcos Portugal 12A - 1495-191 Algés. Email: jornadas@verdadeluz.pt. Site: www.geb-portugal.org

(Extraído do site http://www.geb-portugal.bomsite.com/3jornadas/contactos.html)

NÚCLEO ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS

O NERV, com sede em Leça da Palmeira, promove as seguintes palestras nos próximos meses de Julho: dia 13, «Fora da caridade não há salvação», por Maria Áurea Rodrigues. Dia 20, «A verdadeira propriedade», por António Augusto. Dia 27, tema livre. Em Agosto: dia 3, «Buscai e achareis», por José António Luz. Dia 10, «A acção da prece», por Maria Áurea Rodrigues. Dia 17, «Reconciliação com os adversários», por António Augusto. Dia 24, «Jesus em casa de Zaqueu», por José António Luz. Dia 31, tema livre.

O NERV tem site em www.nerv.pt.vu

ANIVERSÁRIO DO CENTRO ESPÍRITA CARIDADE POR AMOR

O CECA – Centro Espírita Caridade por Amor, da cidade do Porto, festejou o seu 30.º aniversário dia 12 de Junho.

Contando já 30 primaveras de trabalho árduo e história, o CECA centra os festejos na sua principal tarefa como centro espírita: educar.

Com uma vasta história na sua origem, este ponto de divulgação da doutrina na cidade do Porto considera de suma importância, para a evolução do Espírito, o estudo e aprendizado para aplicação prática em si mesmo e na vida.

Por isso mesmo, os seus colaboradores seleccionaram como tema do mês de Junho e do aniversário "Educar o Espírito". As comemorações desenrolaram-se ao longo de todo o mês, com especial incidência nas sextas-feiras, dia de reunião pública, a partir das 21h15. Assim, a temática foi dividida do seguinte modo: dia 6 - "Pedagogia Espírita e Educação da Criança". Dia 13: "O Espiritismo e a Educação do Espírito (Vida, Morte e Espiritualidade)". Dia 20: "A Educação no CECA", contando com a presença dos monitores dos cursos leccionados. Dia 27: Mesa Redonda com o tema "Educar o Espírito", contando com a presença de vários colaboradores da associação. Entrada livre e gratuita.

O CECA tem site em www.ceca-porto.com